ATENÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE

SAÚDE DA CRIANÇA: ABORDAGEM A TEMAS CRÍTICOS INFANTOJUVENIS

Organizadores

FRANCISCO ALVES LIMA JÚNIOR
CRISTINA LIMEIRA LEITE
KARLA VANESSA MORAIS LIMA
LÍLIAN NATÁLIA FERREIRA DE LIMA

Editora Poisson

VOLUME 2

Francisco Alves Lima Júnior
Cristina Limeira Leite
Karla Vanessa Morais Lima
Lílian Natália Ferreira de Lima
(Organizadores)

Atenção integral em saúde

Saúde da Criança: Abordagem a Temas Críticos Infantojuvenis

Volume 2

1ª Edição

Belo Horizonte
Editora Poisson
2023

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial

Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
MSc. Davilson Eduardo Andrade
Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas
MSc. Fabiane dos Santos
Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia
Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC
Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy
Msc. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A864
Atenção integral em saúde - Saúde da Criança: Abordagem a Temas Críticos Infantojuvenis - Volume 2/ Organização: Francisco Alves Lima Júnior, Cristina Limeira Leite, Karla Vanessa Morais Lima, Lílian Natália Ferreira de Lima - Belo Horizonte MG: Poisson, 2023

Formato: PDF
ISBN: 978-65-5866-300-3
DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3

Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia

1.Saúde 2.Medicina 3. Enfermagem I. LIMA JÚNIOR, Francisco Alves, II. IV. LIMA, Lílian Natália Ferreira de II. Título

CDD-610

Sônia Márcia Soares de Moura – CRB 6/1896

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

O conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.
Com ela é permitido compartilhar o livro, devendo ser dado o devido crédito, não podendo ser utilizado para fins comerciais e nem ser alterada.

www.poisson.com.br
contato@poisson.com.br

Organizadores

Francisco Alves Lima Júnior

Graduação em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA/CESGRA, especialista em Enfermagem do Trabalho - FACIBRA, Enfermagem em UTI - INESPO e Ativação do Processo de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde - ENSP-FIOCRUZ. Mestre em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará - UEPA e Doutorando em Enfermagem pela Universidade do Estado de São Paulo - UNESP. Docente nas especializações de Enf. em Terapia Intensiva, Nefrologia e Saúde Ocupacional no Instituto Nordeste de educação Superior e Pós-Graduação. Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade CEUMA, Campus Imperatriz. Atua nas principais área: saúde do adulto, paciente crítico, gestão e inovação em saúde e enfermagem.

Cristina Limeira Leite

Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA; Doutora em Ciências com ênfase em Enfermagem - UFRJ/UNIRIO; Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde - PUC/GO; Especialista em UTI - Faculdade FAMART; Especialista em Enfermagem do Trabalho - Faculdade do Bico do Papagaio (FABIC), Especialista em Estomaterapia - Faculdade FAMART; Docente da Universidade Ceuma nos cursos de Enfermagem e Odontologia, membro do NDE e Colegiado do curso de enfermagem. Docente na Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Professora Orientadora das Ligas de Anatomia Humana, Oncologia e Enfermagem em Terapia Intensiva (UNICEUMA). Tem experiência na área de Morfologia, com ênfase em Anatomia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Assistência de enfermagem ao paciente cirurgico, Saúde do trabalhador, Enfermagem em Terapia Intensiva, Estomaterapia, Sistematização da Assistência de Enfermagem e Metodologias ativas.

Organizadores

Karla Vanessa Morais Lima

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (2014). Possui pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão, Ativação de Processo de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde - ENSP/FIOCRUZ. Atuou como Professora substituta do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina - UEMASUL. Mestre pelo Programa de pós-graduação em Biologia Microbiana do Uniceuma. Atualmente é professora no curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Açailândia (Fameac-Idomed).

Lílian Natália Ferreira de Lima

Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e parasitários na Universidade estadual do Pará (UFPA) Mestre em Ensino de Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais na Faculdade de Geociências da Universidade Federal do Pará(UFPA). Especialista em docência do ensino Superior pela Faculdade João Calvino(FJC). Especialista em Diversidade de Gênero na Escola pela Universidade Federal do Tocantins(UFT). Graduada em Ciências Naturais-Biologia pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Professora na Universidade Estadual do Tocantins. Revisora da Revista Acervo Saúde. Líder do grupo de pesquisa Doenças infecciosas e Negligenciadas (DIN/UNITINS). Vice-coordenadora do Comitê de ética e pesquisa da Unitins(CEP).

SUMÁRIO

Capítulo 1: Enfermagem e sua inserção no diagnostico e acompanhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista: Revisão integrativa 07

Karol de Oliveira Silva, Patrícia dos Santos Silva Queiroz, Karla Vanessa Morais Lima, Francisco Alves Lima Júnior, Cristina Limeira Leite, Raiane Conceição de Lima

DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3.CAP.01

Capítulo 2: Assistência de enfermagem as famílias que lidam com crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão integrativa 16

Paloma Cristina Gomes Pereira de Sousa, Cristina Limeira Leite, Francisco Alves Lima Júnior, Karla Vanessa Morais Lima, Iracema Sousa Santos Mourão, Erika Ferreira Tourinho, Aline Franciane Teixeira de Lima

DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3.CAP.02

Capítulo 3: Negligência familiar e os impactos na criança: Revisão integrativa 24

Anne Rafaelle de Oliveira Sousa, Cristina Limeira Leite, Flavia Ferreira Monari, Evandro de Jesus Sousa Silva, Isabel Cristina Limeira Leite, Luciana do Socorro Lima da Silva

DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3.CAP.03

Capítulo 4: Atuação da enfermagem na identificação e prevenção da negligência do cuidado a criança 32

Anne Rafaelle de Oliveira Sousa, Cristina Limeira Leite, Karla Vanessa Morais Lima, Iracema Sousa Santos Mourão, Erika Ferreira Tourinho

DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3.CAP.04

Capítulo 5: Importância da assistencia de enfermagem a criança vítima de abuso sexual: Uma revisão narrativa da literatura 39

Mariana Monteiro dos Santos, Cristina Limeira Leite, Haigle Reckziegel de Sousa, Janderson Cordeiro Leão, Fernando da Silva Oliveira, Isabel Cristina Limeira Leite

DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3.CAP.05

Capítulo 6: A influência do uso exarcebado de aparelhos eletrônicos na qualidade do sono de adolescentes 48

Thiago da Silva Viana, Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira, Francisco Alves Lima Júnior, Karla Vanessa Morais Lima, Fernando da Silva Oliveira

DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3.CAP.06

Capítulo 7: Acolhimento de adolescentes com ideações suicidas durante a pandemia COVID 19: Uma revisão integrativa 55

Bruna Lorrane Dos Santos Costa, Patrícia dos Santo Silva Queiroz, Francisco Alves Lima Júnior, Karen Jayane dos Santos de Oliveira, Maíra de Nazaré Nobre Barbosa, Marluce Sampaio Nobre Barbosa

DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3.CAP.07

Capítulo 8: Conhecimento e uso do cigarro comum e eletrônico entre universitários em uma instituição de ensino superior do sul maranhense 62

Tomaz Miranda Sales, Raissa Gabrielle Pereira de Castro Bueno, Francisco Alves Lima Júnior, Karla Vanessa Morais Lima, Patrick Assunção Mourão, Cinara Wirtzbiki Saraiva, Lílian Natália Ferreira de Lima

DOI: 10.36229/978-65-5866-300-3.CAP.08

Autores: 69

Capítulo 1

Enfermagem e sua inserção no diagnostico e acompanhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista: Revisão integrativa

Karol de Oliveira Silva
Patrícia dos Santos Silva Queiroz
Karla Vanessa Morais Lima
Francisco Alves Lima Júnior
Cristina Limeira Leite
Raiane Conceição de Lima

Resumo: Analisar na literatura a enfermagem e sua inserção no diagnóstico e acompanhamento de pacientes com transtorno do espectro autista. Revisão integrativa com busca e seleção realizada nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde. Foram incluídos 9 estudos primário, os quais foram utilizadas as técnicas descritivas para análise e síntese das evidências. O Transtorno do Espectro Autista se trata de uma condição comportamental manifestada no início da infância, antes mesmo do indivíduo ingressar no meio escolar, possuindo características definidoras como dificuldades na comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, assim como prejuízos na fala, variando de gravidade e prejudicando o funcionamento diário. Apesar de que para se diagnosticar o TEA seja necessário a atuação de toda uma equipe multiprofissional, a enfermagem destaca-se como fundamental no momento do reconhecimento de comportamentos que evidenciam um paciente com TEA, assim como na assistência na hora da prestação de cuidados para melhora do quadro. A enfermagem exerce um importante papel na assistência de pacientes com Transtorno do Espectro Autista, como também contribui para o rastreamento de possíveis comportamentos que evidenciam esse transtorno. Mas também revela a dificuldade que muitos profissionais demonstram na hora de prestar assistência a esses pacientes, devido à falta de conhecimento.

Palavras chave: Enfermagem. Assistência. Transtorno do Espectro Autista.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os transtornos que afetam o neurodesenvolvimento se referem a um agrupamento de condições que se manifestam no início do desenvolvimento do indivíduo, se revelando antes mesmo da criança ingressar no meio escolar. Comumente associado a características definidoras, como déficits no desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional (DSM-5 -TR,2022).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se encontra inserido nesse agrupamento de condições que afetam o neurodesenvolvimento pessoal, em vista de que se trata de uma síndrome comportamental, que compromete o sistema motor e psiconeurológico, resultando assim em distúrbios que afetam a linguagem e comunicação, assim como a interação social do indivíduo afetado, sendo a sua origem multicausal, podendo ser genética, ambiental e social (BRASIL,2022).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais Texto Revisado (DSM-5 TR) da Associação Americana de Psiquiatria apresenta o TEA e exprime as diferentes manifestações reveladas dentro do espectro autista, que podem ser elas: prejuízo persistente na comunicação reciproca e na interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, sintomas esses que se encontram presentes desde o início da infância, causando limitações ou prejudicando o próprio funcionamento diário, variando em decorrência dos níveis de suporte, nível de desenvolvimento e idade cronológica (DSM-5 TR,2022).

Os avanços nas pesquisas com o decorrer dos anos com relação ao espectro autista caminharam rumo a um progresso muito importante e significativo no âmbito da política nacional. A parte da conscientização política, outras vitorias foram conquistadas para o autismo, motivados pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, que descreve os direitos fundamentais, tais quais: respeito pela dignidade, liberdade de escolha e independência, não discriminação e inclusão na sociedade e aceitando a pessoa como parte da diversidade humana (ZEIDAN *et al*.2022).

Se tratando da prevalência global do TEA, as referências podem variar, uma dessas variações se trata do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC), que em sua última atualização em dezembro de 2021, explanou que 1 em cada 44 crianças foram diagnosticadas com transtorno do espectro autista em 11 estados americanos (CDC, EUA, Georgian2020).

A enfermagem se trata da equipe de profissionais que são considerados a linha de frente na prestação de assistência em saúde, sendo em grande parte das vezes aqueles que terão o primeiro contato dos pacientes quando estes procuram os serviços de saúde, assim como também é de conhecimento de todos, essa profissão possui como núcleo central a arte de cuidar daqueles que dela precisam, sendo assim, não se dever ser limitada a técnicas e procedimentos, mas possuir e buscar um olhar atento e cuidadoso, que ultrapassa e se estende ao que é além do visível aos olhos (SANDRI *et al*.2022).

Em vista do conteúdo explanado, esta revisão de literatura tem como objetivo evidenciar a importância que a equipe de enfermagem possui no processo de diagnóstico e acompanhamento de pacientes com transtorno do espectro autista, que possuem suspeitas ou diagnostico fechado, ao procurarem os serviços de saúde em busca de cuidado

2. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura integrativa transversal e retrospectiva. A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de se iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. Esta pesquisa tem como proposito reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações para a enfermagem (SOUZA *et al*.2010). A pesquisa envolve dados passados, ou seja, registros realizados por estudos anteriores que servem como base para o pesquisador compreender determinado tema ou problema (SILVA *et al*.2007).

Para a elaboração desta pesquisa será realizado o processo de revisão integrativa, que podem ser sintetizados em: elaboração da pergunta norteadora, a busca na literatura, a coleta de dados, a análise crítica dos estudos incluídos, a discussão dos resultados, a apresentação da revisão integrativa (TEIXEIRA *et al*. 2013).

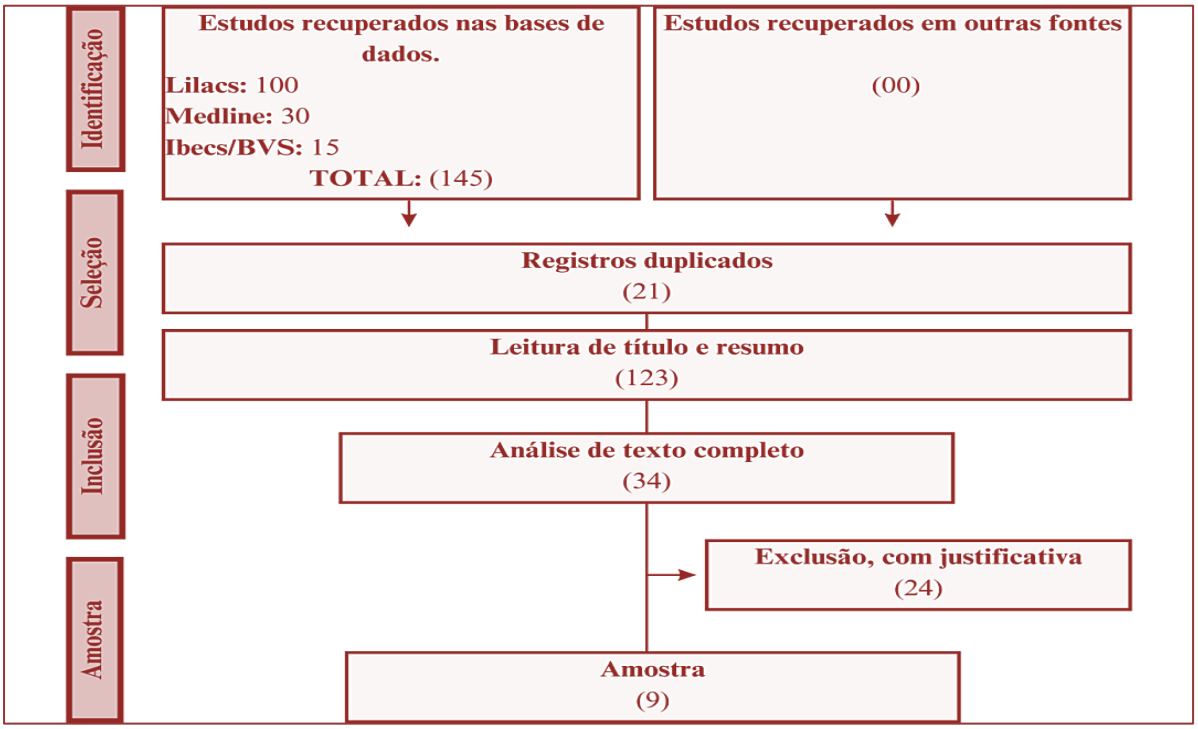
A busca e seleção das produções foram realizadas por meio da consulta eletrônica às seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para operacionalização da busca foram delimitados e selecionados os descritores "Assistência", "Enfermagem", "Autismo", "Autism*", "Nursing" e "Assistence*", indexados no vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). Para combinação, foram considerados os operadores booleanos "*AND*" e "*OR*".

Os critérios delimitados para inclusão são: estudos primários que apresentaram como desfecho a análise da sistematização da assistência de enfermagem durante o cuidado ao paciente com Transtorno do Espectro Autista, publicadas nas bases de dados consultadas, em português, inglês ou espanhol, publicados entre aos anos de 2019 a 2023.

Inicialmente foram recuperados 145 estudos, destes 21 foram excluídos por duplicidade, resultando em 123 para leitura de títulos e resumos. Por fim, realizou-se a análise integral da produção, que resultou na delimitação amostral de 09 artigos. A figura 1 apresenta o percurso de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, que seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Figura 1 – Percurso realizado para identificação, seleção, inclusão e composição da amostra



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

3. RESULTADOS

Quadro 1 – Resultados encontrados de acordo com os objetivos do estudo.

ANO	PERIÓDICO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
2020	Arquivo brasileiro de ciências da saúde.	Soeltl, et al	O conhecimento da equpe de enfermagem sobre transtornos autistas a luz da teoria do cuidado humano.	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano.	Foram elaboradas quatro categorias principais: o cuidado baseado em valores humanístico-altruístas, o cultivo da sensibilidade para si e para o outro, a valorização da expressão dos sentimentos e do relacionamento interpessoal, a promoção do processo ensino-aprendizagem intra e interpessoal.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quadro 1 – Resultados encontrados de acordo com os objetivos do estudo.(continuação)

ANO	PERIÓDICO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
2022	Research, society and development.	Sandri, et al	Cuidado a pessoa com transtorno do espectro autismo e sua família em pronto atendimento.	Analisar a atuação do enfermeiro a pessoa com autismo, bem como a sua família na unidade de pronto atendimento.	Através da fala dos profissionais entrevistados fica evidente que há certo conhecimento sobre o transtorno por parte dos enfermeiros, porém muito limitado.
2021	Enfer.Foco.	Camelo, I.M et al	Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo.	Verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública sobre o Transtorno do Espectro Autista.	A maioria dos acadêmicos afirmaram não ter recebido conhecimento suficiente na graduação sobre o tema. Todos concordaram na falta de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da saúde.
2021	Rev. APS	Correa, I.S. Gallina, F. Schultz, L.F	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.	Qual o conhecimento da enfermeira da ESF sobre indicadores de triagem do TEA.	Relatam dificuldades para conceituar o autismo e desconhecem os instrumentos de triagem precoce para Transtorno do Espectro Autista.
2019	Revista Brasileira Enfermagem.	Bonfim, et al	Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Ressalta-se a importância do suporte à família e crianças nessa trajetória oferecido por enfermeiros, profissionais de saúde, escola e dispositivos de suporte social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quadro 1 – Resultados encontrados de acordo com os objetivos do estudo.(continuação)

ANO	PERIÓDICO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
2019	Revista de Saúde Dom Alberto.	Santos, N.K et al	Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização.	Descrever o que a literatura científica mais atual traz a respeito da assistência humanizada de enfermagem junto à criança autista.	Ainda não temos estudos que tratem diretamente sobre a humanização da assistência de enfermagem ao paciente autista, e isso acaba limitando o avanço na assistência.
2019	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.	Araújo, C.M et al	O papel do enfermeiro na assistência a criança autista.	Mostrar a importância do papel do enfermeiro na assistência à criança autista.	A relação dos profissionais com a família é fundamental para o desenvolvimento do paciente com TEA permitindo-avanços significativos no âmbito social e educacional.
2023	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.	Sousa, K.O et al	O papel da enfermagem no cuidado de crianças com espectro autista.	Verificar quais as principais funções do enfermeiro no cuidado com pacientes com espectro autista.	O tratamento é feito com medidas comportamentais, terapias e demais ações que irão auxiliar ao paciente a reinserir no meio social, melhorar coordenação motora, e ter maior independência.
2021	J Spec Pediatr Nurs	WANDA, J et al	Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies.	Descrever as perspectivas do pessoal de enfermagem sobre a prestação de cuidados a crianças com perturbações do espetro do autismo (PEA) no hospital, as estratégias que utilizam para apoiar a prestação de cuidados e as relações entre estes fatores.	A prestação de cuidados ao paciente com transtorno do espectro autista não se relacionou com os conhecimentos da equipe de enfermagem, de modo que os profissionais necessitam melhorar nas estratégias de intervenções e cuidado para esses pacientes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4. DISCUSSÃO

A literatura nos apresenta, através de dados evidenciados pela Associação Americana de Psiquiatria indexados na última atualização do Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais, que o paciente com pode apresentar três diferentes níveis de suporte, sendo ele leve, moderado e severo, necessitando de cuidados com pouco apoio, apoio substancial e apoio muito substancial, respectivamente, necessitando assim de diferentes abordagens assistenciais (DSM-5-TR,2022).

Sendo assim, em observância de que são diversas as características definidoras para esse transtorno, o reconhecimento prévio desses diferentes sinais comportamentais é de suma importância para que seja planejado intervenções específicas para que esses pacientes não tenham seu desenvolvimento afetado de maneira exorbitante (ARAÚJO, C.M. *et al*.2019).

Tendo em vista que o TEA se trata de um espectro, ou seja, se manifesta de diferentes maneiras em cada paciente e abrange diversas características definidoras, o seu diagnóstico é essencialmente clinico, ou seja, não existem exames laboratoriais que o confirmem, realizado através de entrevistas com o paciente e os familiares do mesmo, em consideração de que estes últimos se tratam daqueles que possuem um maior contato com o paciente (SOELT, *et al*.2021).

Para que haja uma confirmação definitiva de um diagnóstico de paciente com TEA, é necessário a participação de uma equipe multiprofissional, ou seja, não se trata apenas de um único profissional para o fechamento diagnostico, são necessários pediatras, neurologistas, psicólogos e fonoaudiólogos, entretendo, é de reconhecimento que o profissional enfermeiro se trata da equipe que se encontra na linha de frente no atendimento nos serviços de saúde, exigindo assim que este profissional esteja participando no momento da investigação clínica para confirmação diagnostica ou o seu rastreamento (SOELT, *et al*.2021).

A assistência de enfermagem torna-se então fundamental para o cuidado do paciente com transtorno do espectro autista, demonstrando a necessidade de um cuidado sistematizado através um olhar clínico, cuidadoso e atento ao diferentes comportamentos manifestados pelo paciente autista, mantendo a empatia, em vista de que o paciente venha a apresentar, na maior parte dos casos, dificuldades para se expressar, tornando assim a enfermagem o mediador entre a equipe multiprofissional e a família e aos cuidadores (MAGALHÃES, *et al*.2020).

Entretanto, a literatura nos apresentou que, apesar da necessidade fundamental que a equipe de enfermagem apresenta na assistência desses pacientes, muitos profissionais evidenciaram que não possuem conhecimento suficiente ou mesmo não se sentem seguros na hora de prestar atendimento a esses pacientes e a falta de conhecimento pela parte desses profissionais pode prejudicar o processo de rastreamento e consequentemente o desenvolvimento dessas crianças (ARAÚJO, C.M. *et al*. 2019).

Muitos relataram que compreendem o significado do que é um paciente com Transtorno do Espectro Autista, mas não sentem a confiança para identificar as características que o evidenciam, a maioria relatando que mesmo durante a graduação o assunto referente ao TEA e em como esses pacientes devem ser abordados não é muito aprofundado, deixando assim que o profissional se forme com lacunas e dúvidas acerca dessa área de cuidado tão importante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão ficou-se evidente que o Transtorno do Espectro Autista pode se apresentar de diferentes formas, manifestando diferentes características e níveis de cuidado para cada paciente, exigindo assim um olhar diferenciado provindo dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional, mas principalmente da equipe de enfermagem, que é a porta de entrada nos serviços de saúde.

A enfermagem possui em seu em meio de trabalho a sistematização da assistência de enfermagem, que se trata de uma ferramenta que pode ser utilizada como um meio de cuidado em todos os ambientes em que haja a atuação do profissional enfermeiro, proporcionando ao profissional um olhar cientifico, clinico e humano, corroborando com a melhora da qualidade de cuidado ao paciente que está sendo assistido.

Sendo assim, através desse cuidado sistematizado, os profissionais da enfermagem serão capazes de melhor identificarem diferenças comportamentais que possam evidenciar o transtorno do espectro autista e então elaborarem melhores abordagens de cuidado, tanto para o paciente, quanto para seus familiares e cuidadores.

Contudo, esta pesquisa também evidenciou que uma boa parte dos profissionais não se sentem seguros no processo de identificar possíveis comportamentos que venham a trazer suspeitas de que o paciente possa ter o transtorno, ou mesmo não sabem como mediar o cuidado necessário para esses pacientes, produzindo assim deficiências no cuidado do paciente, assim como também maiores desafios ao profissional enfermeiro no momento da assistência a ser prestada.

Portanto, esta pesquisa demostra que há uma enorme necessidade de aprimoramento de conhecimento do profissional enfermeiro acerca do cuidado e assistência aos pacientes com TEA, para que assim possa existir uma melhor qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS

[1] AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5.

[2] ARAÚJO, C.M et al. O papel do enfermeiro na assistencia a criança autista. ReBIS [Internet]. 2019; 1(3):31-5.

[3] BONFIM TA, Giacon-Arruda BCC, Hermes-Uliana C, Galera SAF, Marcheti MA. Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 6):e20190489. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489

[4] BRASIL. Ministério da Súde. TEA: saiba o que é o transtorno do espectro autista e como o SUS tem dado assistencia a pacientes e familiares. Brasília, 2022

[5] CAMELO, I.M, Camelo EC, Neves KR, Aragão GF. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. Enferm Foco. 2021;12(6):1210-6.

[6] CORREA, I.S. GALLINA, F. SCHULTZ, L.F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. Rev. APS. 2021 abr.-jun.; 24(2): 282-95

[7] MAGALHÃES, J.M. Assistência de enfermagem a criança autista: revisão integrativa. Revista eletrônica trimestral de enfermería, 2020.

[8] Nursing Care Systematization according to nurse's knowledge from a blood center* outpatient clinic. Silveira ACDA, Santos LMS, Costa PCF, Braga MNS, Borges TS, Costa AG. Rev. Enferm. UFSM. 2021 [Accessed in: Years Month Day]; vol.11 e69: 1-17. DOI: https://doi.org/10.5902/2179769264111

[9] SANDRI, J.V.A. PEREIRA, S.I.A. CORREA, T.G.L.P. Care of the person with autism spectrum disorder and their family in emergency care. DOI: 10.5433/1679-0367.2022v43n2p251

[10] SANTOS, N.K, SANTOS, J. A. M., SANTOS, C.P., LIMA, V. P. Assistencia de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização. Revista de Saúde Dom Alberto, v. 4, n. 1, p. 17-29, 15 jun. 2019.

[11] SOELTL et al. O conhecimento da equipe de enfermagemsobre transtornos autistas em crianças à luz da teoria do cuidado humano. ABCS Ciências da Saúde. 2021;46:e021206. HYPs://doi.org/ 10.7322/abcshs.2019101.1360

[12] SOUSA, et al. O papel da enfermagem no cuidado de crianças com escpectro autista. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.6, p. 2391-2407, 2023.

[13] SOUZA, M. T. S Et al . Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679- 4508-eins-8-1-0102.pdf>

[14] TEIXEIRA, E , Et al Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. RevEnferm UFPI, dez., 2013.Disponível em: <www.revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457

[15] ZEIDAN, J., Fombonne, E., Scorah, J., Ibrahim, A., Durkin, M. S., Saxena, S., Yusuf, A., Shih, A., & Elsabbagh, M. (2022). Global prevalence of autism: A systematic review update. Autism Research, 15(5), 778– 790. https://doi.org/10.1002/aur.2696

Capítulo 2

Assistência de enfermagem as famílias que lidam com crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão integrativa

Paloma Cristina Gomes Pereira de Sousa
Cristina Limeira Leite
Francisco Alves Lima Júnior
Karla Vanessa Morais Lima
Iracema Sousa Santos Mourão
Erika Ferreira Tourinho
Aline Franciane Teixeira de Lima

Resumo: O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) são desordens do neurodesenvolvimento que se manifesta precocemente, sendo caracterizado por déficits que prejudicam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Identificar a importância da assistência prestada pelo enfermeiro para as famílias que lidam com a criança portadora do transtorno do espectro do autismo, dispondo-se a conhecer as medidas de intervenções no intuito de melhoria do enfrentamento familiar. Através de uma revisão integrativa da literatura, com busca dos artigos nas bases de dados: BVS, Scielo, Lilacs. O intuito desse estudo é transmitir para a sociedade, informações relevantes sobre assistência de enfermagem para as famílias que lidam com crianças portadoras do autismo.

Palavras-chave: Autismo. Assistência. Enfermeiro

1. INTRODUÇÃO

O Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (American Psychiatric Association, 2013), também referido como DSM-V, classifica o autismo, chamado de transtorno de espectro autista (TEA), como um transtorno global do neurodesenvolvimento, que se manifesta precocemente, sendo caracterizado por déficits que prejudicam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional (PINTO; CONSTANTINIDIS, 2020).

Em meados da década de 1940 a área da psiquiatria incluiu a infância como importante fase de investigação. Neste período, destacou-se Léo Kanner, psiquiatra da infância nos EUA, com seu método de trabalho próprio e diferenciado do cotidiano daquele período histórico, tinha como importante estratégia diagnóstica a anamnese, que consiste no histórico de todos os sintomas narrados pelo paciente e conta com registros de observação detalhados com vistas ao diagnóstico e tratamento médico (EVÊNCIO; FERNANDES, 2019).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) aproximadamente 1% da população mundial tem autismo, cerca de 70 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, estima-se que existam 2 milhões de pessoas com TEA e que sofrem com discriminação e atendimento inadequado (WICK et al, 2020).

Em virtude dos avanços científicos e das melhorias nos recursos diagnósticos, ocorreu um aumento considerável das projeções epidemiológicas nos últimos anos, indicando prevalência da doença no sexo masculino e no contexto infanto-juvenil. Nessa perspectiva, estima-se que 1 em cada 59 crianças apresenta o TEA e que a manifestação pode resultar da interação entre diferentes fatores biológicos, genéticos, ambientais e imunológicos (MAGALHÃES; SOUSA; SANTOS; COSTA; GOMES; REGÔ, 2022).

O TEA compõe-se de três subcategorias, e o comprometimento pode ocorrer em três níveis de gravidade. No nível um, o indivíduo exige apoio; no nível dois, exige apoio substancial; e no nível três exige muito apoio substancial (APA, 2014; LOPES, 2020; COSTA, et al., 2019).

A assistência da enfermagem é de suma importância na prestação desse cuidado, ainda auxiliando no desenvolvimento da criança, facilitando o acesso das informações sobre o transtorno e promovendo ações que proporcione o bem-estar do paciente e da sua família direcionado aos serviços de saúde essencial (ANJOS,2019).

Nessa perspectiva, destaca-se a Enfermagem como profissão que tem por essência o cuidado ao Ser em situação de autismo e aos seus familiares (RENDON; SALIMENA; AMORIM; PAIVA; MELO; BATISTA, 2019).

Diante desta perspectiva, o presente estudo tem por objetivo saber a importância da assistência prestada pelo enfermeiro para as famílias que lidam com a criança portadora do transtorno do espectro do autismo, dispondo-se a conhecer as medidas de intervenções no intuito de melhoria do enfrentamento familiar. Através de uma revisão integrativa da literatura, visando, desse modo, contribuir para o melhor aprimoramento da assistência da enfermagem para os pais de crianças com transtorno do espectro do autismo. Objetivando uma assistência boa e segura para estas famílias.

2. METODOLOGIA

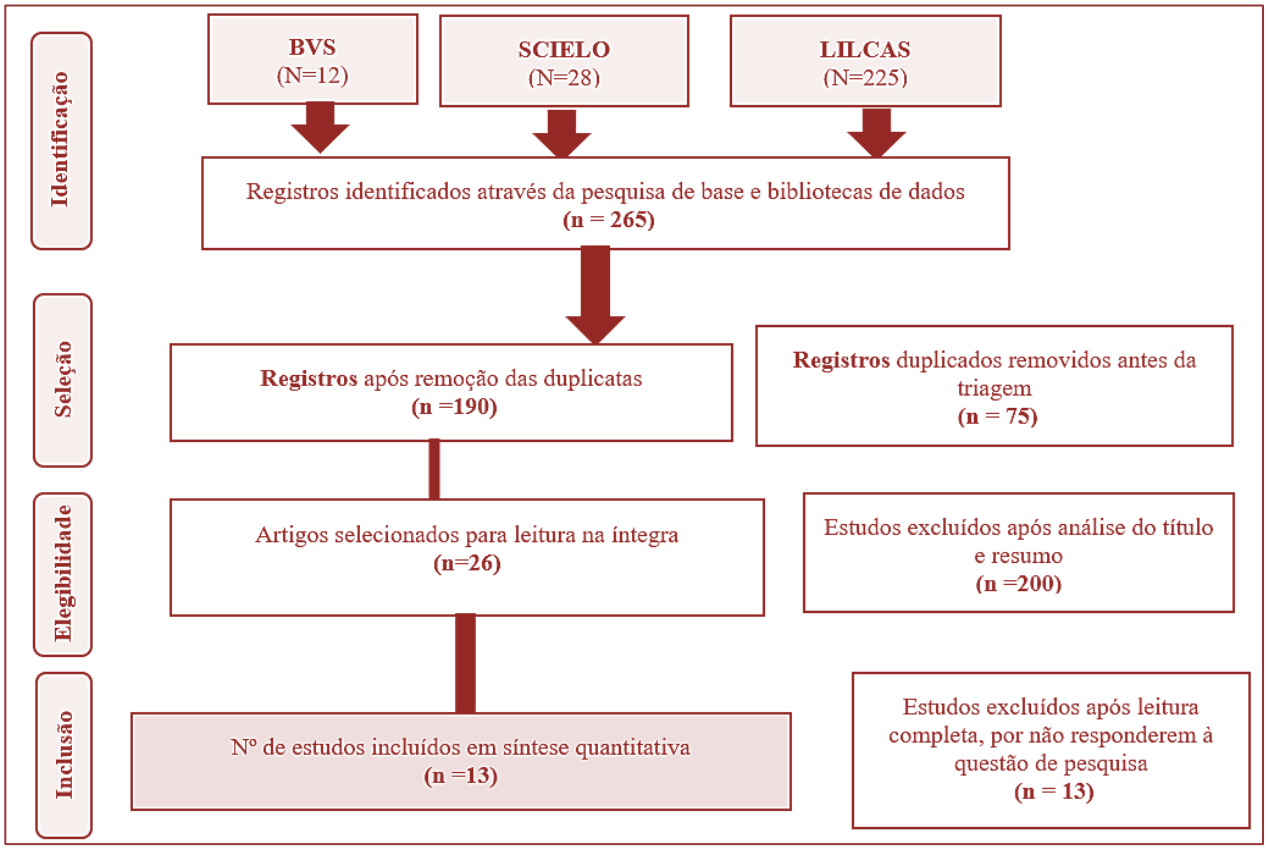
Neste estudo adotou como estratégia metodológica a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para construção deste estudo foi corporizada uma procura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Através das buscas com os seguintes descritores em Saúde (DECS): Transtorno do Espectro Autista, Criança, Família; Assistência; Enfermagem, a partir dos seguintes operadores booleanos AND, OR e NOT.

Os critérios de inclusão foram: artigos escritores na língua portuguesa, que atendam a temática em questão, artigos na íntegra e que descrevessem o tema indicativo a revisão e artigos publicados e indexados nos bancos de dados no período abarcado entre 2018 a 2022. Os critérios de exclusão serão artigos publicados em outros idiomas, incompletos, publicados fora do período estipulados para as buscas e que não atendam esteja dentro dos DECS aqui estabelecidos.

O processo de análise foi desenvolvido por meio da análise de conteúdo, em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o desenvolvimento e interpretação dos resultados obtidos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA, Imperatriz, Maranhão, 2022



3. RESULTADOS

A amostra final desta revisão é composta por 12 (doze) artigos, selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos anteriormente. O quadro 1 apresenta a síntese dos estudos levantados, destacando-se autor/ano, tipo do estudo, amostragem, resultados e conclusão.

Quadro 1. Artigos levantados para a revisão integrativa.

Autor/Ano	Tipo do estudo	Amostragem	Resultados	Conclusão
MAGALHÃES, SOUSA, SANTOS, COSTA, GOMES, REGÔ (2022).	Estudo exploratório e descritivo.	11 crianças com TEA.	- Isolamento social, falta de motivação e dependência para execução de atividades constituíram os principais problemas levantados. As afirmativas diagnósticas que possibilitaram a estruturação de 27 intervenções de enfermagem, compreenderam o déficit no autocuidado para alimentação, banho e higiene íntima; o isolamento social; e a disposição para melhora do autocuidado.	- A capacidade para o autocuidado esteve comprometida, requerendo estratégias de enfermagem efetivas voltadas para a criança e para os familiares.
NASCIMENTO, CASTRO, LIMA, ALBUQUERQUE, BEZERRA (2018).	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa.	10 enfermeiros efetivos.	- Foram áreas temáticas: percepção, estratégias e intervenções do enfermeiro sobre sinais e sintomas; dificuldades relatadas à detecção precoce; construção do conhecimento sobre a temática; e sentimentos dos profissionais ao acompanharem crianças com Transtorno do Espectro Autista.	- Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família apresentaram deficiências na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.
PINTO, CONSTANTINIDIS (2020).	Revisão integrativa da literatura.	6 (seis) artigos para o banco final de análise.	- Sobrecarga emocional com o enfrentamento dessa fase, a perda do filho idealizado, confusão de sentimentos, medo, estresse, ter de lidar com o preconceito, assim como a necessidade dessa mãe em ter auxílio no cuidado com o filho.	- No cotidiano dessas mães, o cuidado com as crianças com TEA vem como prioridade. Elas dedicam-se integralmente a esses cuidados, percorrendo longas trajetórias atrás de diagnósticos e tratamentos, peregrinando pelos serviços de saúde, resultando em escassez de tempo para atividades de autocuidado, profissionais, sociais e de lazer.

Quadro 1. Artigos levantados para a revisão integrativa.(continuação)

Autor/Ano	Tipo do estudo	Amostragem	Resultados	Conclusão
HOFZMANN, PERONDI, MENEGAZ, LOPES, BORGES (2019).	Pesquisa qualitativa.	8 famílias de crianças com autismo.	A partir da análise dos dados surgiram três categorias: a descoberta do autismo; experiências dos familiares após o diagnóstico de autismo e atendimento em saúde da criança com autismo.	O autismo é um transtorno que causa muitas adaptações e mudanças na vida dos familiares envolvidos, surgindo a necessidade do apoio dos profissionais de saúde no suporte dos cuidados prestado a estas crianças.
RENDON, SALIMENA, AMORIM, PAIVA, MELO, BATISTA (2019).	Pesquisa qualitativa	14 mães.	- As mães significaram que a convivência trazia aprendizado, mudanças como ser humano e busca por saber tudo a respeito de autismo; e não conseguir trabalhar, por ter de cuidar do filho, sentir-se excluída e sobrecarregada.	- O alcance do movimento existencial do ser-aí-mãe na convivência com o filho acometido pelo TEA permitiu compreender as mudanças, exigências e cobranças que cabiam à mulher que, de modo inautêntico, ocupava-se com a rotina de cuidados ao filho. Preocupando-se em oferecer o melhor de si, sentia-se distante do cuidado consigo e com suas relações sociais e familiares.
SILVA, SANTOS, SOUSA, CUNHA, COSTA, ARAÚJO (2018).	Revisão integrativa.	10 artigos.	- Permitiram identificar que as famílias tem grandes dificuldades em manter suas estratégias para o desenvolvimento do autocuidado da criança com autismo.	- Análise de dados aponta para as estratégias adotadas por pais, familiares e cuidadores, em busca do desenvolvimento adequado da criança autista.
OLIVEIRA, MOREIRA, BRITTO (2022).	Revisão integrativa	15 artigos.	- Mostram que a orientação familiar aumenta, de forma significativa, a capacidade de reflexão e autocrítica dos pais de crianças autistas. Essa capacidade permite que os pais ajustem, adequem e flexionem as estratégias de intervenção em diferentes cenários e convívios nos quais a criança está inserida	- O processo terapêutico indireto de crianças com diagnóstico de TEA, fornece mudanças positivas no processo de desenvolvimento de linguagem dessas crianças e existe uma relação direta e positiva entre orientação familiar e dificuldade comunicativa dessas crianças.
LAZZARINE, ELIAS (2022).	Revisão da literatura.	11 artigos.	- Indicaram modificações relevantes de comportamento para participantes com TEA de diversas idades e em diferentes ambientes, mas um único comportamento por vez é alvo da intervenção.	- Observa-se, que existe a preocupação dos autores em identificar necessidades específicas na construção das Histórias Sociais para que estas se adequem às reais necessidades da intervenção, como seguir regras de vestimenta ou religiosas

Quadro 1. Artigos levantados para a revisão integrativa.(continuação)

Autor/Ano	Tipo do estudo	Amostragem	Resultados	Conclusão
CAMELO, CAMELO, NEVES, ARAGÃO (2021).	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	60 estudantes do curso de graduação de enfermagem.	- A maioria dos acadêmicos não conheciam a faixa etária mais provável para identificar os primeiros sinais de autismo, mas conseguiram identificar os sintomas nucleares do Transtorno do Espectro Autista. - A maioria dos acadêmicos afirmaram não ter recebido conhecimento suficiente na graduação sobre o tema. Todos concordaram na falta de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da saúde.	- Evidenciou-se que, diante da identificação das dificuldades apresentadas pelos participantes da pesquisa, torna-se indispensável uma atenção especial a este tema na graduação, bem como, ao processo de formação profissional como um todo.
SOELT, FERNANDES, CAMILLO (2021).	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	10 profissionais da equipe de enfermagem.	- De acordo com esses elementos, a pessoa que recebe o cuidado deve ser acolhida com sensibilidade e amor, enquanto a pessoa que o oferece deve estabelecer uma relação de ajuda-confiança, transcendendo o papel profissional e colocando-se integralmente no cuidado.	- O conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos TEA é escasso, demonstrando um despreparo e insegurança ao cuidar dessas crianças.
CORRÊA, GALLINA, SCHULTZ (2021).	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa estruturada.	9 enfermeiras.	- Foram construídos em três categorias, sendo uma delas “Conceituando o TEA, descrevendo a importância da triagem precoce e vivenciando a assistência às crianças com TEA”.	- Apontou para a importância de os profissionais da saúde conhecerem sobre o Transtorno do Espectro Autista e utilizarem os instrumentos de triagem precoce, oferecendo possibilidades e oportunidades para o estímulo, acompanhamento, tratamento e melhor desenvolvimento infantil através da assistência de enfermagem e multiprofissional.
CARMO, ZANETTI, SANTOS (2019).	Revisão integrativa.	14 artigos qualitativos e 1 artigo quantitativo.	- Observou-se que situações como estilos parentais, participação dos familiares na vida diária da criança, situações socioeconômicas e a cultura individual possuem grande influência no desenvolvimento da criança com TEA.	Espera-se o aparecimento de novos estudos relacionados ao tema com o intuito de melhorar a qualidade de vida das crianças com transtorno do espectro autista e dos familiares.

4. DISCUSSÃO

É importante ressaltar que as famílias influenciam bastante no diagnóstico do autismo, pois quando surgem os primeiros sinais e a família começa a perceber as primeiras alterações de comportamento da criança, há a dificuldade do reconhecimento de um possível adoecimento e a significação de que tais comportamentos ou alterações podem ser características pessoais da criança ou da própria idade e que passaria (BONFIM, et al.,2020).

Em relação a essa necessidade de familiares em entender o comportamento diferente da criança, Ebertb et al. (2015) ressaltam a importância do preparo de profissionais da educação infantil para detectar sinais e sintomas do autismo infantil, a fim de que possam auxiliar as mães e famílias e encaminhar as crianças a outros profissionais para avaliação diagnóstica (PINTO; CONSTANTINIDIS, 2020).

Os sintomas do TEA aparecem antes dos três anos de idade e manifestam-se das mais variadas formas, por meio de alterações comportamentais, como medo e confusão mental, baixa tolerância à mudança, dificuldades em compreender regras sociais, desatenção, impulsividade, fuga, comportamentos auto e heteroagressivos. Crianças com autismo revelam respostas próprias a estímulos sensoriais, apresentam resistência a dor, hipersensibilidade ao toque, reações excessivas a odores e demonstram encantamento a estímulos visuais específicos. (NASCIMENTO, et al., 2018).

Esse processo de adaptação da família pode gerar efeitos estressores, com prejuízo às atividades sociais, expondo as famílias a cuidados extensos e por longos períodos de dedicação à criança com TEA. Durante o trajeto de adaptação dessas famílias, há sentimentos de desânimo, desesperança e cansaço, que podem prejudicar a estrutura familiar, fundamental para o progresso da criança autista (HOFZMANN, et al., 2019).

Entretanto, é de grande importância que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estejam envolvidos em todo o processo de diagnóstico e intervenções à criança com TEA, uma vez que estes profissionais se encontram na linha de frente do cuidado e são a porta de entrada para os serviços de saúde (SOELTL, et al., 2019). Com isso, o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, é um dos responsáveis por esse acompanhamento e deve estar preparado para avaliar o desenvolvimento infantil, a fim de detectar precocemente qualquer anormalidade e tomar as medidas resolutivas para a melhoria da qualidade de vida, principalmente da criança com TEA e de sua família (NASCIMENTO, et al., 2018).

O tratamento depende da experiência e do conhecimento dos profissionais sobre o autismo e, sobretudo, a habilidade de trabalhar com a família. Esses profissionais devem se manter atentos aos quatro alvos básicos de qualquer tratamento: 1) estimular o desenvolvimento social e comunicativo; 2) aprimorar o aprendizado e a capacidade de solucionar problemas; 3) diminuir comportamentos que interferem com o aprendizado e com o acesso às oportunidades de experiências do cotidiano; e 4) ajudar as famílias a lidarem com o autismo (REIS, 2020).

Portanto, acredita-se que, por ser um dos estudos pioneiros na identificação de diagnósticos e intervenções de enfermagem, os resultados vão ajudar a diminuir os impactos da doença, reduzir os indicadores de vulnerabilidades e melhorar as práticas de saúde voltadas para essa população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse estudo é transmitir para a sociedade, informações relevantes sobre assistência de enfermagem para as famílias que lidam com crianças portadoras do autismo. Onde percebeu-se a necessidade de profissionais ter qualificações sobre o transtorno do espectro autista, para um melhor acompanhamento dessas crianças.

Ademais, percebeu-se a necessidade de uma rede de apoio especializada na perspectiva de destacar-se a importância do suporte social a ser oferecido à família da criança com TEA. Sendo necessário ampliar o repertório social dessa família. As relações sociais devem ser incentivadas, uma vez que elas são reconhecidas como determinantes importantes do bem-estar.

Portanto, há necessidade de desenvolvimento de novos estudos na área voltados à essa assistência a família de crianças com transtorno do espectro autista reforçando a importância dessa temática.

REFERÊNCIAS

[1] WICK, Carla Feder et al. Requisitos para projetos de computação vestível para crianças autistas com base no Design Centrado no Humano. Human Factors in Design, v. 9, n. 17, p. 122-136, 2020.

[2] REIS, Sabrina T.; LENZA, Nariman. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. Revista Atenas Higeia, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020.

[3] MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERSPECTIVA PARA O AUTOCUIDADO. Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, 2022.

[4] NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 2018.

[5] CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; PINTO, Alinne Souza. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. Revista Psicologia e Saúde, 2020.

[6] RENDON, Daniela de Cássia Sabará et al. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe. Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, 2019.

[7] CAMELO, Isabella Martins et al. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 6, 2021.

[8] SOELTL, Sarah Baffile; FERNANDES, Isabel Cristine; DE OLIVEIRA CAMILLO, Simone. The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. ABCS Health Sciences, v. 46, p. e021206-e021206, 2021.

[9] CARMO, Marisa Anversa; ZANETTI, Ana Carolina Guidorizzi; SANTOS, Patrícia Leila dos. O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo. Rev. enferm. UFPE on line, p. 206-215, 2019.

Capítulo 3

Negligência familiar e os impactos na criança: Revisão integrativa

Anne Rafaelle de Oliveira Sousa
Cristina Limeira Leite
Flavia Ferreira Monari
Evandro de Jesus Sousa Silva
Isabel Cristina Limeira Leite
Luciana do Socorro Lima da Silva

Resumo: Esta revisão integrativa da literatura analisou os fatores relacionados à negligência familiar no cuidado à criança com base em estudos publicados entre 2015 e 2022 nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Os fatores de risco para negligência incluem questões relacionadas ao cuidador, como histórico de maus tratos, crenças sobre disciplina, baixo nível de escolaridade, depressão materna, pobreza, uso de substâncias e suporte social limitado no cuidado. Também foram observados fatores familiares, como adversidades familiares, saúde emocional da família e relacionamento conjugal abusivo, bem como fatores relacionados à criança, como prematuridade e temperamento percebido. As consequências da negligência familiar identificadas nos estudos abrangem distúrbios comportamentais, sociais e cognitivos, déficits neurocognitivos, isolamento social, agressividade, dificuldade em estabelecer relacionamentos íntimos, falta de entusiasmo, apego ansioso, atraso no desenvolvimento da linguagem e dificuldades de aprendizagem. Além disso, foram relatados transtornos de personalidade, comportamento suicida e autolesivo, envolvimento em atividades criminais e uso de drogas, além de diversos transtornos de saúde mental, como transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Negligência. Fatores de risco. Desenvolvimento infantil.

1. INTRODUÇÃO

A família é o primeiro ambiente de contato social e de relações afetivas nos primeiros anos de vida da criança, para que possam crescer e se desenvolver de maneira saudável e segura. Entretanto, algumas famílias têm vivenciado experiências dolorosas como a negligência, e que exerce forte influência no desenvolvimento e nas relações futuras da criança. A negligência familiar aos cuidados das crianças é uma das formas de maus tratos mais prevalente, sendo uma preocupação no cenário da sociedade atual devido as consequências que ocasionam nas várias dimensões do desenvolvimento infantil, a curto e a longo a prazo, já na vida adulta. (ANTONY, 2010).

Trata-se de um tipo de violência caracterizada pela não provisão de cuidados básicos as crianças e adolescentes, quando há condições de realizá-la, abordado cinco categorias: negligência física, que incluem alimentação, moradia e vestimenta; psicológica ou emocional, negligência da saúde, educacional e abandono infantil. Independentemente do tipo de negligência, ela traz consequências para o desenvolvimento da criança, estendendo-se por toda a sua vida, repercutindo em problemas de saúde mental e comportamental, além de danos sociais (SILVA; ROMERA; GRANJA, 2014; TANLEY; CHANTLER; ROBBINS, 2018).

A negligência infantil tem ocupado lugar de destaque pela sua alta prevalência em menores de 10 anos de idade, e pelos condicionantes, visto que parte de um familiar, em sua maioria pelos pais, 40,2% pela mãe e 25,9% pelo pai. Estima-se que em todo mundo, em torno de 1.000 crianças, 163 sofre de negligência física e 184 de negligência emocional. (BRASIL, 2017; STOLTENBORGH et al., 2013).

De maneira geral, a negligência familiar consiste no tipo de violência difícil de chegar a uma conclusão devido a sua subjetividade e envolver atores sociais, sendo necessário avaliar todo o contexto inserido da criança, o que torna a sua abordagem um desafio (PASIAN et al., 2013; DEVERTEUIL, 2015).

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo analisar o que a literatura cientifica traz acerca da negligência familiar no cuidado a criança quanto aos fatores relacionados, as consequências para o desenvolvimento infantil e atuação da enfermagem na identificação e prevenção.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, pois consiste em um método que permite sintetizar o conhecimento empírico ou teórico, a fim de fornecer uma compreensão dos fenômenos, permitindo a geração de novos conhecimentos, e cuja incorporação dos resultados traz mais significados na prática diária, principalmente da enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Conforme Whittemore e Knafl (2005), para a realização da revisão é preciso seguir algumas etapas, divididas em seis: 1) formulação da questão de pesquisa; 2) elaboração de estratégias para a coleta de dados; 3) seleção das pesquisas que compõem a amostra final; 4) observação dos achados dos artigos selecionados; 5) análise dos dados e 6) descrição dos resultados da revisão.

Como estratégias de busca e seleção das produções científicas, foram consultadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), e o Sistema Online de Busca e

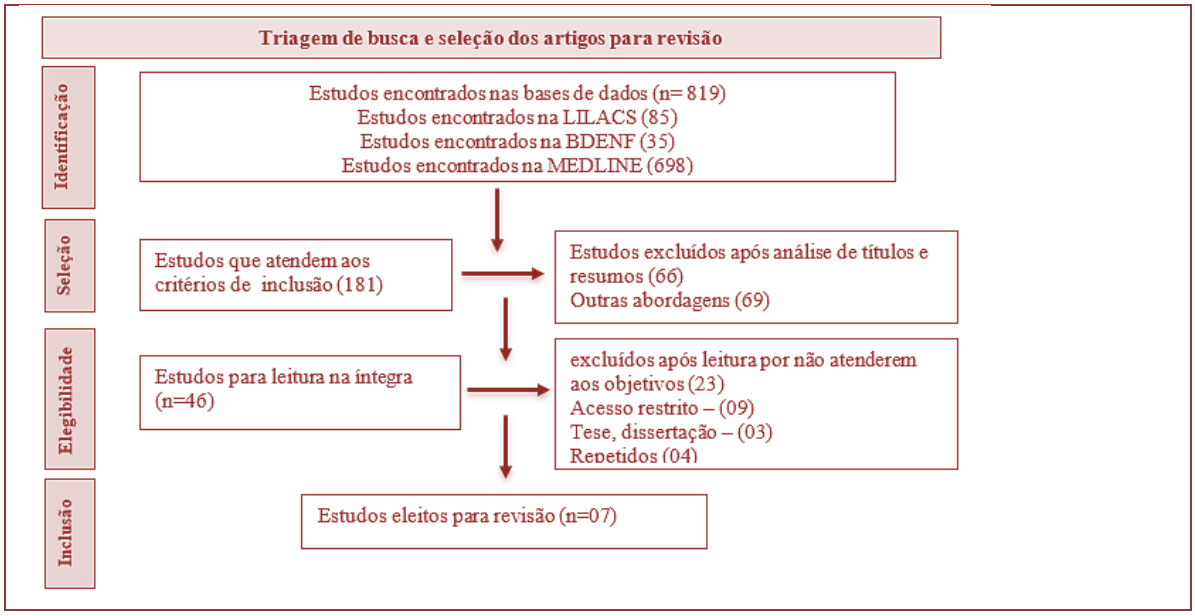
Análise de Literatura Médica (MEDLINE), acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como estratégia de busca foi utilizado os descritores Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): " "negligência", "Fatores de risco", "enfermagem", "desenvolvimento infantil", "neglect", "Risk factors", "nursing", "child development" por meio da utilização do operador booleano "AND", como estratégia de cruzamento.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção das publicações foram: artigos originais e estudos de caso disponíveis na integra, publicados no período de 2015-2022 nos idiomas português e inglês, e que abordassem sobre o tema proposto. Os critérios de exclusão foram publicações em outros formatos como teses, dissertações, editoriais, publicações em idiomas fora do estabelecido, e artigos que não atendiam ao objetivo proposto pelo estudo. O percurso de busca e seleção se baseou nos critérios propostos pelo PRISMA, e cujos achados foram analisados de forma descritiva.

3. RESULTADOS

Inicialmente, utilizando apenas os descritores foram encontrados 819 produções científicas nas bases pesquisadas. Ao aplicar os critérios de inclusão, foram avaliados um número de 181 artigos, sendo 15 na BDENF, 35 na LILACS, 146 na MEDLINE. Depois de efetuada a primeira análise, que consistiu no título e resumo, foi excluída as produções científicas que não atingiam os objetivos propostos e os que se encontravam repetidos. Após o levantamento, identificação, triagem e elegibilidade dos artigos foram incluídos 09 artigos, conforme contido no fluxograma, cujo percurso de busca e seleção foi baseado no PRISMA (PAGE et al., 2022).

Figura 1- Fluxograma dos estudos incluídos na pesquisa.



Fonte: Adaptado de Page et al. (2022)

Dentre os 07 artigos selecionados, 2 pertence a base da LILACS e 1 BENDEF e quatro artigos na base MEDLINE. O quadro 01 clarifica distribuição dos estudos de acordo com ano/autor, título, objetivos, descrição metodológica e principais achados.

Quadro 01: Caracterização dos estudos quanto ao autor(es), ano, título, objetivo, metodologia e resultados

Autor(es)/ Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Wanser-Nanney, R; e Campbell, C. L. (2020)	Preditores de atitudes parentais em uma amostra de risco: resultados do estudo LONGSCAN (Predictors of parental attitudes in an at-risk sample: results from the LONGSCAN study)	investigar os correlatos das atitudes parentais entre a criança, o cuidador, a família e os fatores da vizinhança.	modelo ecológico	Fatores como maior nível educacional e níveis mais baixos de sintomas depressivos do cuidador, foram relacionados a expectativas mais apropriadas. Já o nível de suporte social do cuidador deficiente, o histórico de maus tratos do cuidador também foi associado, níveis mais baixos de renda familiar, mais separações cuidador-criança, eventos de vida mais estressantes, temperamento da criança visto como difícil e pior saúde familiar foram hipotetizados para corresponder a atitudes parentais mais inadequadas.
Dishion, T. J. et al. (2015)	Uma abordagem transacional para prevenir a negligência na primeira infância: o check-up familiar como estratégia de saúde pública *(A transactional approach to preventing early childhood neglect: The Family Check-Up as a public health strategy)*	modelar os processos pelos quais os efeitos sobre as dimensões centrais dos maus-tratos são mediados.	estudo longitudinal, e envolveu um exame randomizado	não houve diferenças significativas nas variáveis demográficas e verificou-se que a adversidade familiar moderou o impacto da intervenção, de modo que as famílias com as circunstâncias mais adversas foram altamente responsivas à intervenção. As famílias com os níveis mais altos de adversidade exibiram a mediação mais forte entre o envolvimento positivo e a redução da negligência
Mclaughnlin, K. A.; Sheridan, M.A.; Nelson, C. A. (2017)	Negligência como uma violação da experiência expectante da espécie: consequências do neurodesenvolvimento (*Neglect as a Violation of Species-Expectant Experience: Neurodevelopmental Consequences)*	Articular um modelo de como a ausência de estimulação cognitiva e experiências sensoriais, motoras, linguísticas e sociais restringe as formas iniciais de aprendizagem, produzindo déficits de longo prazo na função cognitiva complexa e associativa.	Revisão sistemática	a privação acelera o processo de neurodesenvolvimento da poda sináptica e limita a mielinização, resultando em reduções específicas da idade na espessura cortical e integridade da substância branca entre crianças criadas em ambientes iniciais carentes

Fonte: Autores (2022)

4. DISCUSSÃO

4.1. FATORES RELACIONADOS A NEGLIGÊNCIA FAMILIAR

A negligência das necessidades da criança, físicas, sociais e emocionais tem sido um fenômeno comum e altamente prevalente, sendo apontado como um precursor crítico para outras formas graves de maus tratos como abuso físico e sexual (DOBOWITZ, 2013). Com os achados da revisão foi possível observar inúmeras causas ou fatores de risco para a ocorrência da negligência, divididas em três categorias: os fatores relacionados ao cuidador, fatores ligados a família e fatores ligados a criança.

Os fatores ligados ao cuidador incluem-se o histórico de mais tratos sofridos, bem como as crenças relacionadas à disciplina. Esses fatores aumentam muito o risco de maus tratos posteriormente aos próprios filhos, resultando assim em uma relação negativa e impositora, causando consequências para a criança, seja a curto e longo prazo. Além desses, outros fatores foram observados como o baixo grau de escolaridade e depressão materna, pobreza, o uso de substância e o nível de suporte social do cuidador (WANSER-NANNEY; CAMPBELL, 2020; DISHION et al., 2015; FROTA et al., 2016).

Wanser -Nanney e Campbell (2020) observaram que os níveis mais baixos de renda familiar, associados a separações e situações de vida e familiar estressante foram os mais responsáveis por atitudes parentais inadequadas. O estudo de Dishion et al. (2015) não mostrou resultado significante para negligência quanto ao nível socioeconômico. Em contrapartida, mostrou resultado significativo para a adversidade familiar aos 2 anos de idade, para a negligência afetiva, de cuidado e de monitoramento. Isso revela que os níveis econômicos mais baixo sozinhos não é um fator para negligência, e sim associado a outros fatores. Porém, mães com baixo de social e escolar tendem a serem menos propensas a demonstração de afetos, seja verbal ou física (WANSER-NANNEY; CAMPBELL, 2020).

Segundo Wanser-Nanney e Campbell (2020) os sintomas depressivos maternos contribuíram não somente para a negligência, mas abre espaço para outras formas de violência como o abuso sexual na infância e a paternidade agressiva, além de constituir um mecanismo para compreender a vitimização anterior a parentalidade. Nesse sentido, é muito importante identificar precocemente sintomas de depressão materna, seja durante ou após o parto do bebê, pois as consequências da negligência para a criança são inúmeras.

O nível de suporte social do cuidado também é um fator de destaque para negligência, principalmente para as mulheres, que são as que mais acometem a negligência familiar e outros tipos de violência como a física, principalmente quando não se tem o companheiro. O estudo realizado por Huang e Lee (2008) mostrou que nos primeiros três anos das crianças, as mães tiveram apoio e um relacionamento de qualidade com seus companheiros, o que possibilitou maior engajamento com o filho, estabelecendo um vínculo saudável.

Partindo desses expostos, tem-se os fatores ligados a família tem como destaque a adversidade familiar e a saúde emocional da família, como por exemplo nos casos de ausência de cônjuge, situação que faz com que as mulheres assumam os encargos domésticos e de produtivo, contribuindo para que negligenciem os cuidados a criança e assumam outras formas de violência, como a física, ou ainda, nos casos de relacionamento conjugal abusivo (WANSER-NANNEY; CAMPBELL, 2020; DISHION et al., 2015; EGRY et al., 2015).

Em relação aos fatores ligados a criança referem-se à prematuridade da criança e ao temperamento percebido da criança (WANSER-NANNEY; CAMPBELL, 2020; FROTA et al., 2016). O estudo realizado por Huang e Lee (2008) demostrou que mães adolescentes nos primeiros anos da criança, percebeu temperamento infantil difícil, o que aumentou a probabilidade de espancamento e de baixo envolvimento afetivo e cuidado com a criança, diante do seu comportamento.

4.2. CONSEQUÊNCIAS DA NEGLIGÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A negligência assim como as outras formas de maus tratos e violência a criança, geram impacto negativo no desenvolvimento da criança. Além de disso, abre espaço para que outras formas violência aconteça, como observado no estudo de Egry et al. (2015) que apesar das crianças de ambos os sexos sofrerem negligências, as meninas sofrem as formas mais graves de maus tratos como sexual e física, e os meninos a imposição de poder, neste caso, a violência psicológica.

Em se tratando das consequências da negligência no desenvolvimento infantil, são inúmeras, podendo ser a curto prazo e a longo prazo, determinando o seu comportamento e as condições de saúde. No estudo realizado por Frota et al. (2016) observou-se distúrbios comportamentais, sociais e cognitivos, incluindo, medo, reações exacerbadas a estímulos e bloqueio na socialização com membros da família e/ou com colegas de escola, o que pode gerar desinteresse nas atividades estudantis, agravando consideravelmente a situação. Isso ocorre porque há uma interrupção do desenvolvimento normal do cérebro por meio das privações, o que resulta na desregulação do sistema neural (AVDIBEGOVIÜ, E.; E BRKIÜ, M., 2020)

Essa desregulação leva ao déficit neurocognitivos, por isso, crianças que sofreram negligência tem áreas cerebrais menos desenvolvidas, principalmente na parte da cognição e emoção. provocando dificuldade emocional, o que reflete na auto imagem negativa e dos outros, resultando no isolamento social (MCLAUGHNLIN; SHERIDAN; NELSON, 2017).).

Acredita-se que a criança acaba internalizando a mensagem de sua inutilidade, afetando em todas as áreas da vida. Assim crianças negligenciadas são mais passivas, retraídas, apáticas e com menos envolvimento social e físico com as pessoas, além da falta de entusiasmos e agressividade. Quando a criança ainda é bebê tende a desenvolver o apego ansioso (AVDIBEGOVIÜ; BRKIÜ, 2020).

Segundo Mclaugnlin, Sheridan e Nelson (2017) a privação precoce da criança influencia diversas regiões e circuitos cerebrais, assim, a negligência do cuidador, que deveria fornecer proteção, representa um estressor, causando mudanças duradoura no desenvolvimento emocional. Além de inviabilizar o aprendizado sensorial e social, visto que a criança para o seu desenvolvimento saudável precisa receber estímulos do ambiente por meio de vocalizações repetitivas, expressões faciais e estímulo tátil.

As consequências da negligência na infância repercutem a longo prazo, como adultos que não sabem lidar com os problemas e frustrações, dificuldades emocionais, comportamentais e de relacionamento, além de diversos transtornos de saúde mental, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos de ansiedade, tentativas de suicídio (FROTA et al., 2016; AVDIBEGOVIÜ; BRKIÜ, 2020)

Ainda pode ter consequências somáticas, como hipertensão. Entretanto, outro destaque de consequência é que crianças que foram negligenciadas, quando se tornam adultos tenham dificuldade em manter relacionamento íntimo com as pessoas, e tendem a transmitirem a mesma mensagem para os filhos (AVDIBEGOVIÜ, E.; E BRKIÜ, M., 2020).

5. CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que a negligência familiar no atendimento das necessidades físicas, sociais e emocionais da criança tem sido uma das formas de maus tratos mais prevalente na infância, apesar de sua subnotificação, estando associada a outros tipos de maus tratos, e que apresenta inúmeros fatores, ligados ao cuidador, a família e a criança, cujas consequências geradas são devastadoras, causando impacto negativo no desenvolvimento da criança, e que repercute na sua vida adulta, nos aspectos sociais, emocionais, cognitivos e comportamentais.

Assim, conclui-se que o conhecimento dos fatores de risco para negligência familiar as consequências e como os profissionais da saúde, principalmente os da enfermagem podem atuar, contribuirá para minimizar os impactos da negligência e na reestruturação familiar, visando o bem-estar da criança.

REFERÊNCIAS

[1] ANTONY, S. (org.) [et al.] A Clínica Gestáltica com Crianças: Caminhos de crescimento. São Paulo: Summus, 2010.

[2] AVDIBEGOVIÜ, E.; BRKIÜ, M. Child neglect - causes and consequences. Psychiatria Danubina, v. 32, n. 3, p. 337-342, 2020.

[3] BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília 1990.

[4] DEVERTEUIL G. Conceptualizing violence for health and medical geography. Soc Sci Med., v. 133, p. 216-22, 2015.

[5] DISHION, T. J.; MUN, C.J.; DRAKE, E. C.; TEIN, J-Y, SHAW, D. S.; WILSON, M. A transactional approach to preventing early childhood neglect: The Family Check-Up as a public health strategy. Dev Psychopathol., v.27, p. 1647-1660, novembro de 2015. DOI: 10.1017/S0954579415001005

[6] EGRY,E. Y.; APOSTÓLICO, M. R.; ALBUQUERQUE, L.M.; GESSNER, R.; FONSECA, R. S. S. de. Compreendendo a negligência infantil na perspectiva de gênero: estudo em um município brasileiro. Rev Esc Enferm USP., ,v. 49, n. 4, p. 556, 563, 2015.

[7] FROTA, M. A.; DE LIMA, L. B.; OLIVEIRA, M. G. de P.; NOBRE, C. S.; do COUTO, C. S.; NORONHA, C. V. Perspectiva materna acerca da repercussão da violência doméstica infantil no desenvolvimento humano. Enferm. Cent. O. Min., v. 6, n. 2, p. 2180-2189, maio/ago 2016. DOI: 10.19175/recom.v6i2.976

[8] HUANG, C.; LEE, I. The first-three years of parenting: Evidence from the fragile families and child well-being study. Children and Youth Services Review, 2008.

[9] MCLAUGHNLIN, K. A.; SHERIDAN, M.A.; NELSON, C. A. Neglect as a Violation of Species-Expectant Experience: Neurodevelopmental Consequences. Biol Psychiatry., v. 82, n. 7, p. 462-471, out 2017. DOI:10.1016/j.biopsych.2017.02.1096

[10] PASIAN, M. S.; FALEIROS, J. M.; BAZON, M, R,. LACHARITÉ, C. Negligência Infantil: A Modalidade Mais Recorrente de Maus-Tratos. Pensando Famílias, v. 17, n. 2, p. 61-70, dez 2013.

[11] SILVA, N.G.; ROMERA, V.M.; GRANJA, G.A.O. Negligência e Formas de Prevenção. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/3171/2921> Acesso em: 2 ago. 2022.

[12] SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em<https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em 25 de fev 2022.

[13] STOLTENBORGH, M.; BAKERMANS-KRANENBURG, M. J.; VAN IJZENDOORN, M. H. The neglect of child neglect: a meta-analytic review of the prevalence of neglect. Social psychiatry and psychiatric epidemiology, v. 48, n. 3, p, 345-355, 2013.

[14] WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs., v. 53, n. 5, p. 546-53, 2005. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861. Acesso em 02 mar. 2022.

Capítulo 4

Atuação da enfermagem na identificação e prevenção da negligência do cuidado a criança

Anne Rafaelle de Oliveira Sousa
Cristina Limeira Leite
Karla Vanessa Morais Lima
Iracema Sousa Santos Mourão
Erika Ferreira Tourinho

Resumo: Esta revisão integrativa da literatura analisou os fatores relacionados à negligência familiar no cuidado à criança com base em estudos publicados entre 2015 e 2022 nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na observação de sinais de negligência, tanto física quanto emocional, durante o atendimento à criança. Ao estabelecer uma relação de confiança com a família, os enfermeiros podem identificar fatores de risco e fornecer orientações sobre práticas seguras de cuidado infantil. A atuação proativa da enfermagem contribui para a promoção do bem-estar da criança e para a prevenção de situações prejudiciais ao seu desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A negligência começou a ser considerada como um problema social recentemente. Embora seja definida como uma forma de maus-tratos, apresentam conceitos distintos. Segundo Magalhães (2004) enquanto maus-tratos engloba todas as formas disfuncionais de relacionamento entre o adulto e a criança, a negligência faz menção ao descuido e falta de cuidado do adulto para com a criança, que de maneira geral, pode ser de forma consciente ou inconsciente, dependendo das situações vivenciada como por exemplo, a pobreza.

A definição da negligência familiar é controvertida, já que essa modalidade de violência está interligada com as condições estruturais da sociedade. No Brasil com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a negligência passou a ser definida como a omissão dos pais ou cuidados responsáveis no fornecimento das necessidades físicas e emocionais da criança, o que incluem alimentação, vestimentas, higiene, educação, cuidados de saúde e proteção, tendo como característica a passividade dos responsáveis diante das necessidades básicas das crianças (BRASIL, 1990)

Assim, a negligência parental ou familiar não envolve apenas um ato concreto, mas corresponde a um padrão de comportamentos que não satisfazem as necessidades básicas das crianças, sendo, portanto, um fenômeno difícil de ter uma definição exata e de identificação, e representando um risco para o seu crescimento e desenvolvimento saudável, não somente no aspecto físico, mas também no psicológico/emocional já que há a desconexão da família de origem (DUBOWITZ; POOLE, 2012).

Conforme alguns estudiosos existem quatro tipos de negligência, porém, as mais comuns são a física, que consiste na falta de cuidados básicos e essenciais a vida da criança, como alimentação higiene, habitação, entre outras; e a afetiva ou emocional, que se trata do distanciamento emocional na relação pais e filhos, isto é, na falta de cuidados afetuosos e investimento emocional, sendo está difícil de identificar em relação a física; e a negligência dos cuidados de saúde (STOLTENBORGH, et al., 2013; TURNER et al., 2019).

Em suma a negligência é resultado da dinâmica e interação de diversos aspectos, tais como econômicos, sociais, comunitários, pessoais e culturais, que em conjunto determinam os comportamentos dos pais ou cuidados das crianças para atitudes consideradas de negligência. Assim, a compreensão das famílias quanto ao estilo de vida, forma de cuidado com as crianças e todo o seu contexto sociocultural é primordial para a identificação e prevenção (MATA; SILVEIRA; DESLANDES, 2017).

Diante do exposto o presente estudo objetivou analisar o papel da enfermagem na identificação e prevenção da negligência do cuidado a criança

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, pois consiste em um método que permite sintetizar o conhecimento empírico ou teórico, a fim de fornecer uma compreensão dos fenômenos, permitindo a geração de novos conhecimentos, e cuja incorporação dos resultados traz mais significados na prática diária, principalmente da enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Conforme Whittemore e Knafl (2005), para a realização da revisão é preciso seguir algumas etapas, divididas em seis: 1) formulação da questão de pesquisa; 2) elaboração de estratégias para a coleta de dados; 3) seleção das pesquisas que compõem a amostra

final; 4) observação dos achados dos artigos selecionados; 5) análise dos dados e 6) descrição dos resultados da revisão.

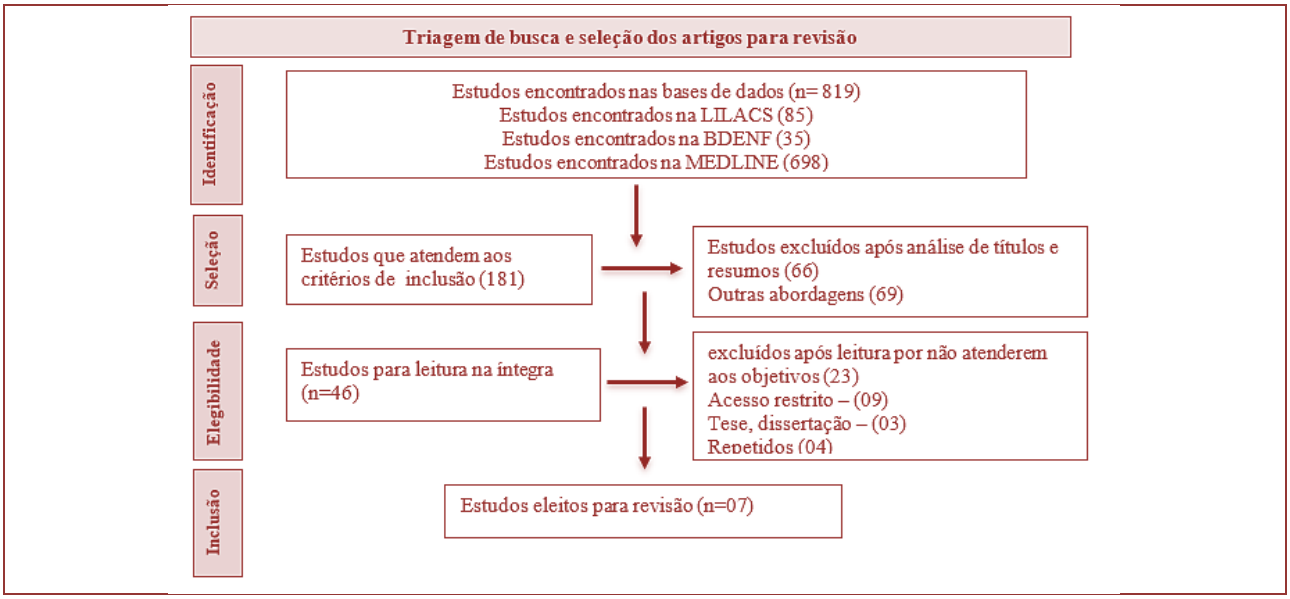
Como estratégias de busca e seleção das produções científicas, foram consultadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), e o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como estratégia de busca foi utilizado os descritores Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): " "negligência", "enfermagem", "desenvolvimento infantil", "neglect", "Risk factors", "nursing", "child development" por meio da utilização do operador booleano "AND", como estratégia de cruzamento.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção das publicações foram: artigos originais e estudos de caso disponíveis na integra, publicados no período de 2015-2022 nos idiomas português e inglês, e que abordassem sobre o tema proposto. Os critérios de exclusão foram publicações em outros formatos como teses, dissertações, editoriais, publicações em idiomas fora do estabelecido, e artigos que não atendiam ao objetivo proposto pelo estudo. O percurso de busca e seleção se baseou nos critérios propostos pelo PRISMA, e cujos achados foram analisados de forma descritiva.

3. RESULTADOS

Inicialmente, utilizando apenas os descritores foram encontrados 819 produções científicas nas bases pesquisadas. Ao aplicar os critérios de inclusão, foram avaliados um número de 181 artigos, sendo 15 na BDENF, 35 na LILACS, 146 na MEDLINE. Depois de efetuada a primeira análise, que consistiu no título e resumo, foi excluída as produções científicas que não atingiam os objetivos propostos e os que se encontravam repetidos. Após o levantamento, identificação, triagem e elegibilidade dos artigos foram incluídos 03 artigos, conforme contido no fluxograma, cujo percurso de busca e seleção foi baseado no PRISMA (PAGE et al., 2022).

Figura 1- Fluxograma dos estudos incluídos na pesquisa.



Fonte: Adaptado de Page et al. (2022)

Dentre os 03 artigos selecionados. O quadro 01 clarifica distribuição dos estudos de acordo com ano/autor, título, objetivos, descrição metodológica e principais achados.

Quadro 01: Caracterização dos estudos quanto ao autor(es), ano, título, objetivo, metodologia e resultados

Autor(es)/ Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Leoncio, E.; de Souza, S. R. P.; e Machado, J. L. M. (2017)	Degradação do vínculo parental e violência Contra a criança: o uso do genograma Familiar na prática clínica pediátrica	Demonstrar a importância da utilização do genograma familiar na consulta pediátrica como ferramenta de análise da presença de degradação do vínculo parental e da violência contra a criança.	Estudo qualitativo, conduzido em 2011. A população compreendeu 63 crianças, com idades entre 2 e 6 anos	As crianças e respectivas famílias avaliadas deram origem a 55 genogramas, sendo que em 38 deles, observaram-se arranjos familiares funcionais e com vínculos afetivos próximos ou muito próximos. A maior parte das famílias, apesar da vulnerabilidade social, apresentava arranjo nuclear e dinâmica funcional protetora para a criança. O vínculo parental era forte e as agressões físicas ou verbais eram reprodução de modelos vivenciados de educação paterna. Outra violência que se apresentou nesses grupamentos, em frequência menor, foi a negligência.
Avdibegoviü, E.; e Brkiü, M. (2020)	Negligência infantil - causas e consequências *(Child neglect - causes and consequences)*	fornecer um visão teórica abrangente de negligência de crianças causas e consequências.	revisão e meta-análises sobre causas e consequências da negligência infantil	Crianças que sofrem negligência na primeira infância são mais propensos a ter consequências de saúde, cognitivas, emocionais e sociais mais tarde na vida. Um número significativo de estudos sugere a existência de uma ligação entre negligência infantil e fatores de risco relacionados aos pais, à criança e à o ambiente
Frota, M. A. et al. (2016)	Perspectiva materna acerca da repercussão da violência doméstica infantil no desenvolvim ento humano	conhecer a perspectiva materna acerca da violência doméstica praticada contra crianças e a repercussão destes atos no desenvolvimento humano	estudo de delineamento qualitativo, realizado em uma Organização Não Governamental da cidade de Fortaleza-Ceará.	a violência vivenciada no meio intrafamiliar decorre em transtornos mediatos, como distúrbios comportamentais, sociais e cognitivos, incluindo, medo, reações exacerbadas a estímulos e bloqueio na socialização com membros da família e/ou com colegas de escola, o que pode gerar desinteresse nas atividades estudantis, agravando consideravelmente a situação.
Egry, E. Y. et al. (2015)	Compreende ndo a negligência infantil na perspectiva de gênero: estudo em um município brasileiro	caracterizar o fenômeno da negligência infantil e compreendê-lo à luz de gênero, com a finalidade de subsidiar açõesem saúde, especialmente da Enfermagem, para a prevenção e o enfrentamento do problema.	Estudo exploratório, retrospectivo e descritivo, que utilizou dados de notificação de violência da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência de Curitiba.	Identificou que os meninos sofrem mais negligência que as meninas e que as mulheres (mães ou cuidadoras) são as principais responsabilizadas, sobretudo no que tange à negligência relativa à educação e à saúde. A precarização das condições de vida e trabalho e ausência da figura paterna, impõe às mulheres condições desfavoráveis para o desempenho salutar da maternidade.

Fonte: Autores (2022)

4. DISCUSSÃO

Com base nos achados os resultados foram discutidos em três categorias: fatores relacionados a negligência familiar, as consequências da negligência no desenvolvimento da criança e ferramentas para a prevenção e identificação pela enfermagem.

A negligência familiar é complexa, e por isso muitas vezes acabam passando despercebida e subnotificada. Diante da sua complexidade o conhecimento dos fatores de risco familiar tanto para negligência como para outras formas de violência é primordial. Assim, a proximidade e o conhecimento das diferentes dinâmicas familiares, crenças, ambiente cultural, relações e inserção econômicas são fundamentais para prevenir a negligência e suas consequências no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, os profissionais da enfermagem são que mais tem contato com as pessoas e seus familiares, tanto na rede hospitalar como na rede básica (EGRY et al., 2015).

Uma ferramenta importante para isso é o levantamento histórico dessas famílias. Nesse aspecto, observou-se na literatura a utilização do genograma, que se assemelha a uma arvore genealógica, porém, trata-se da identificação dos fatores de risco presentes nas diferentes dinâmicas familiares, e foi padronizada na década de 1980, pelo Grupo Norte-Americano de Pesquisa em Atenção Primária (*North American Care Research Group*). A sua simbologia é caracterizada pelo quadrado, que representa o gênero masculino e o círculo, o feminino. Já as relações afetivas são representadas com linhas que variam de acordo com a intensidade e o tipo de vínculo familiar (LEÔNCIO; SOUZA; MACHADO, 2017).

No estudo realizado por Leoncio, Souza e Machado (2017) utilizando o genograma com 63 crianças e seus familiares, obteve-se um total de 55 genogramas diferentes, em que destes, 38 apresentavam arranjos familiares funcionais e com vínculos próximos, apesar da vulnerabilidade social. Em contrapartida famílias em que havia famílias que além da vulnerabilidade social não havia vínculos parental.

A identificação desses arranjos familiares e do vínculo parental é importante para identificar precocemente situações de negligências e outras formas de violência contra a criança no seio familiar. Por essa razão, o genograma, conforme o estudo de Leoncio, Souza e Machado (2017), tem se mostrado eficaz quando incorporado na rotina pediátrica, pois ele possibilita analisar todo contexto psicossocial da criança e da família, e identificar todos os estressores familiar, avaliando toda a estrutura e funcionalidade familiar, bem como o papel que a criança assume. Dessa forma, contribui não somente para a identificação de situações de negligência, ou outras formas de violência, mais também para a promoção de uma assistência integral a saúde da criança e para auxiliar as famílias no processo de restabelecimento afetivo, visto que a negligência emocional tem sido as mais frequente e a mais difícil de identificar.

Outra maneira de identificar os fatores associados a negligência e auxiliar as famílias, é a visita domiciliar, cuja atividade já faz parte dos profissionais da atenção básica de saúde. O Estudo realizado por Dishion et al. (2015) mostrou a importância dos serviços de visita domiciliar, pois ela permite que os cuidados se afastem e olhem para sua situação familiar e para o desenvolvimento de seus filhos.

Essa estratégia conforme o estudo, revelou mais eficaz em famílias que apresentam múltiplos fatores de risco para negligência e outras formas de violência, tendo uma maior aceitação e envolvimento positivo com o filho, sendo uma estratégia pública promissora, no enfrentamento da negligência na infância. Entretanto, vale destacar que conforme

Dishion et al. (2015) o profissional ou provedor da estratégia de visita domiciliar precisa ser treinado e deve enfatizar os pontos forte dos pais com o intuito de aumentar a motivação deles no atendimento às necessidades e bem-estar da criança.

Essas intervenções com a criança e a família são extremamente necessárias, pois quando não recebem esse apoio adequada e precocemente, os desajustes familiares presentes, podem evoluir para outro tipo de violência e perpetuar ainda mais a violência quando adultos na relação com os filhos (DALAL; LAWOKO; JANSSON, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, é importante destacar a relevância do tema "Atuação da Enfermagem na Identificação e Prevenção da Negligência do Cuidado à Criança" no contexto da saúde infantil. A negligência no cuidado à criança é uma questão sensível e complexa que pode ter impactos significativos em seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

A atuação da enfermagem desempenha um papel crucial na identificação precoce de sinais de negligência e na implementação de estratégias de prevenção. Por meio de uma abordagem sensível, empática e orientada para a promoção da saúde, os profissionais de enfermagem podem estabelecer uma relação de confiança com as famílias e os cuidadores, permitindo a detecção de fatores de risco e a intervenção oportuna.

Ao trabalhar em conjunto com outras equipes de saúde e serviços sociais, a enfermagem pode contribuir para a elaboração de planos de cuidados individualizados e abordagens holísticas, que abrangem não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais da criança.

É essencial promover uma cultura de atenção integral à criança, em que a prevenção da negligência seja priorizada em todas as etapas do cuidado. A conscientização da sociedade sobre a importância de garantir ambientes seguros e saudáveis para o crescimento e desenvolvimento das crianças é um passo fundamental para combater a negligência e promover o bem-estar infantil.

REFERÊNCIAS

[1] AVDIBEGOVIÜ, E.; BRKIÜ, M. Child neglect - causes and consequences. Psychiatria Danubina, v. 32, n. 3, p. 337-342, 2020.

[2] BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília 1990.

[3] DISHION, T. J.; MUN, C.J.; DRAKE, E. C.; TEIN, J-Y, SHAW, D. S.; WILSON, M. A transactional approach to preventing early childhood neglect: The Family Check-Up as a public health strategy. Dev Psychopathol., v.27, p. 1647-1660, novembro de 2015. DOI: 10.1017/S0954579415001005

[4] EGRY,E. Y.; APOSTÓLICO, M. R.; ALBUQUERQUE, L.M.; GESSNER, R.; FONSECA, R. S. S. de. Compreendendo a negligência infantil na perspectiva de gênero: estudo em um município brasileiro. Rev Esc Enferm USP., ,v. 49, n. 4, p. 556, 563, 2015.

[5] FROTA, M. A.; DE LIMA, L. B.; OLIVEIRA, M. G. de P.; NOBRE, C. S.; do COUTO, C. S.; NORONHA, C. V. Perspectiva materna acerca da repercussão da violência doméstica infantil no desenvolvimento humano. Enferm. Cent. O. Min., v. 6, n. 2, p. 2180-2189, maio/ago 2016. DOI: 10.19175/recom.v6i2.976

[6] SILVA, N.G.; ROMERA, V.M.; GRANJA, G.A.O. Negligência e Formas de Prevenção. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/3171/2921> Acesso em: 2 ago. 2022.

[7] SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em<https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em 25 de fev 2022.

[8] STOLTENBORGH, M.; BAKERMANS-KRANENBURG, M. J.; VAN IJZENDOORN, M. H. The neglect of child neglect: a meta-analytic review of the prevalence of neglect. Social psychiatry and psychiatric epidemiology, v. 48, n. 3, p, 345-355, 2013.

[9] WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs., v. 53, n. 5, p. 546-53, 2005. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861. Acesso em 02 mar. 2022.

Capítulo 5

Importância da assistencia de enfermagem a criança vítima de abuso sexual: Uma revisão narrativa da literatura

Mariana Monteiro dos Santos
Cristina Limeira Leite
Haigle Reckziegel de Sousa
Janderson Cordeiro Leão
Fernando da Silva Oliveira
Isabel Cristina Limeira Leite

Resumo: A equipe de enfermagem durante o recebimento da criança abusada sexualmente temos objetivo de atuar na entrevista, exame físico, realizando o diagnóstico de enfermagem, no qual proporciona a seleção das intervenções de enfermagem, a prescrição de enfermagem, dos cuidados adequados ao atendimento das necessidades da criança e familiar/responsável; e a evolução de enfermagem. Todas fases do processo de enfermagem são de estrema importância para que o profissional estabeleça um vínculo com a criança e a família, devido a isso o profissional de enfermagem deve ter um treinamento especifico e estar preparado psicologicamente e emocionalmente Descrever a atuação e os cuidados de enfermagem no abuso sexual infantil, com base no atendimento multidisciplinar. Através de estudo bibliográfico, descritivo qualitativo, com busca dos artigos nas bases de dados:Scielo,Lilacs e Pubmed. Foram analisados alguns artigos que foram citados, que traziam uma retratação do tema. Conclui-se que o profissional de enfermagem tem uma importância neste momento, por meio do cuidado e um total apoio a criança, ter um treinamento especifico, ter um atendimento humanizado e a equipe deve ter um preparo emocional para trazer confiança ao paciente.

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil; Cuidado de Enfermagem; Treinamento da equipe de Enfermagem .

1. INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil é o ato praticado por pessoas que usam uma criança ou um adolescente para satisfazer seu desejo sexual, ou seja, é qualquer jogo ou relação sexual, ou mesmo ação de natureza erótica, destinada a buscar o prazer sexual com uma criança ou adolescente. Onde a faixa etária de 0 a 14 ano no ano de 2021 teve registro 401,803 mil de casos (BRASIL, 2021).

Para a organização mundial de saúde (OMS), violência é qualquer comportamento que prejudique e perturbe o desenvolvimento geral de um indivíduo, causando danos emocionais e diminuição da autoestima; ou uma tentativa de reduzir ou controlar seu comportamento, crenças e decisões (OMS, 2020).

A violência contra crianças é um problema prevalente na história da civilização, sendo construída socialmente, fundada em crenças, costumes, valores, padrões e permissões de determinada época e cultural, e ainda frequente e silenciada. Considerada um grande problema de saúde pública, sendo considerado abuso sexual desde o atentado ao pudor até o estupro. É caracterizada uma das violações dos direitos humanos mais graves e que causam impactos consideráveis na saúde mental e física da criança (SILVA; SOUZA, 2019). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), artigo 2º da Lei nº 8.069 de 1990, considera "criança é a pessoa menor de 10 anos e define adolescência como a faixa etária entre 10 a 19 anos". O ECA visa garantir o direito de todas as crianças e jovens a atenção, proteção e cuidados especiais de que necessitam para se tornarem adultos envolvidos em processos inclusivos (BRASIL, 2022).

De acordo com Gosling e Abdo (2011) os desfechos de uma vivência de abuso precoce podem englobar alterações no desenvolvimento psicológico e alterações biológicas, tanto funcionais como anatômicas. O abuso na infância pode se associar a vários transtornos e sintomas posteriores, entre os quais depressão, ansiedade, esquizofrenia, uso e abuso de drogas, suicídio, sensação de desesperança, comportamentos delinquentes e promiscuidade.

O enfermeiro é o profissional que tem contato inicial com a criança ou adolescente vítimas, portanto deve estar sempre preparado para identificar sinais de abuso. Dessa forma, o profissional de enfermagem, necessita possuir conhecimento e competência para assimilar, por meio de anamnese e exame físico, os indicativos de violência/abuso sexual, sejam eles mostrados pelos familiares ou própria vítima. (OLIVEIRA et al., 2020).

O enfermeiro bom como a equipe de enfermagem tem atuação importante na orientação e apoio da vítima de abuso sexual, a ajudando a enfrentar as dificuldades emocionais apresentadas no momento do atendimento, além de direcionar para o preparo técnico da equipe para este momento delicado e doloroso para a criança. Fica evidente também que, apesar desta gama de emoções e sentimentos, a enfermagem busca o conforto, a proteção, o zelo pela criança, superando sentimentos negativos e visando o seu bem-estar (WOISKI; ROCHA, 2010).

A presença frequente do enfermeiro (a) no processo do cuidar frente às vítimas nos serviços de saúde é um dos fatores que colabora com o aumento do vínculo da relação e interação profissional/cliente, facilitando a obtenção de informações que outros da equipe de saúde não têm acesso por não ficarem tão próximos e por tanto tempo. Nesse sentido, o enfermeiro acaba sendo, na maioria das vezes, o primeiro contato da rede de apoio (ÁVILA et al., 2012)

Tornou-se obrigatório por meio da Lei Federal, Portaria nº 1968/2001 MS os profissionais de saúde emitirem a notificação de casos de abuso sexual. Essa lei orienta também que a notificação seja encaminhada para a vigilância epidemiológica, para auxiliar no planejamento de políticas públicas. O enfermeiro deve também compartilhar com outros profissionais de saúde as informações sobre o caso da criança, visando o seu melhor atendimento e proteção (GUIMARÃES, 2021).

2. METODOLOGIA

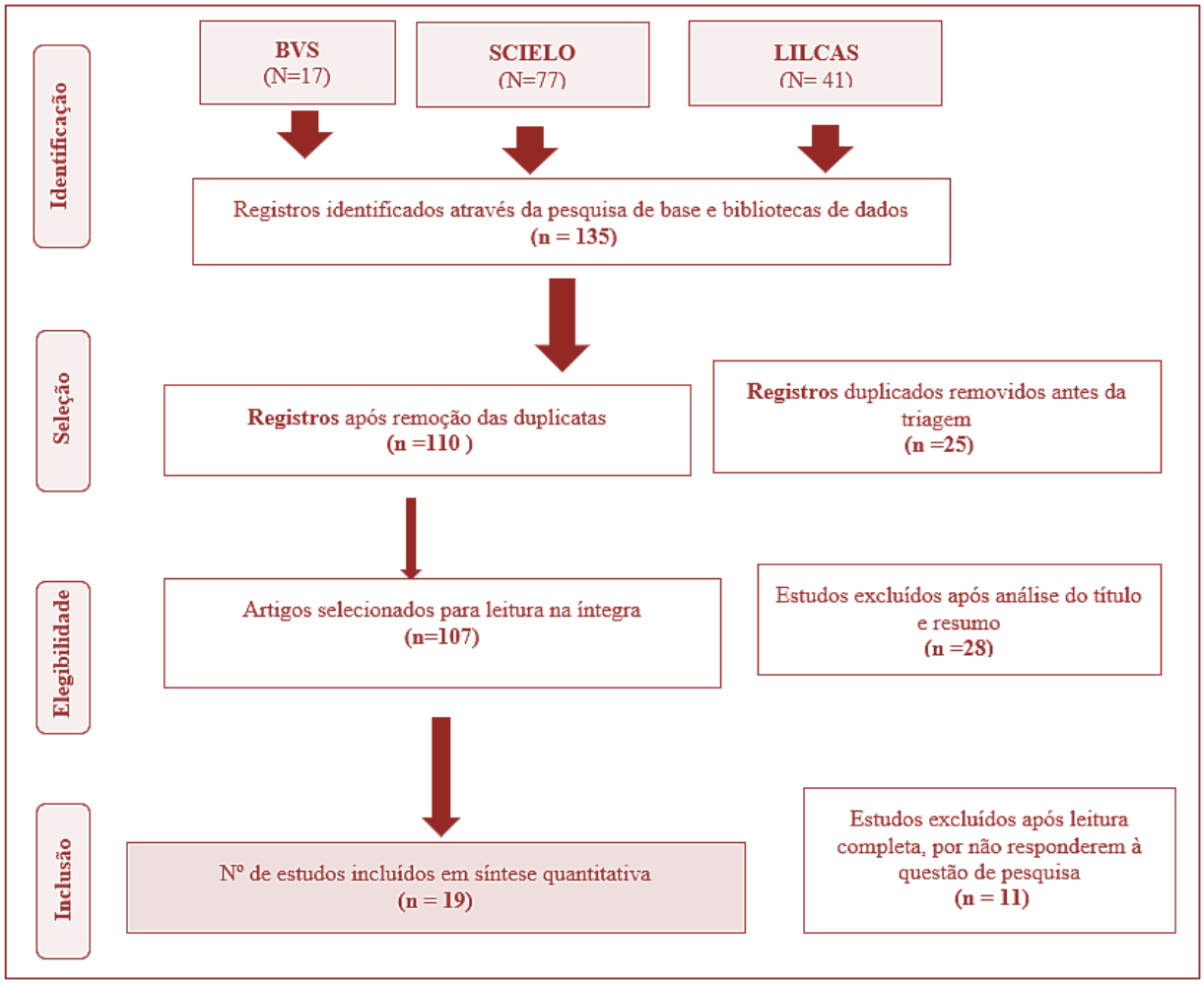
O presente estudo trata-se de uma revisão Bibliográfica do tipo narrativa. Onde para a realização deste estudo utilizou-se as abordagens traçadas por (Gil, 2018), onde o mesmo afirma que tal metodologia consiste na coleta de informações sobre determinada temática, onde o pesquisador encontrará subsídios para entender o fenômeno em estudo. Os dados foram coletados com base na seguinte pergunta norteadora: importância da assistência de enfermagem a criança vítima de abuso sexual ?

A busca dos artigos ocorreu nas seguintes bases de Dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foi utilizado os seguintes descritores em Saúde (DECS): Cuidado de Enfermagem; Treinamento da equipe de Enfermagem ;Abuso Sexual Infantil, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão foram definidos para escolha dos artigos, sendo eles: artigos nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2006 á 2022, contendo os descritores supracitados, estudo disponível completo. Localizou-se os critérios de exclusão: artigos repetidos, artigo que não tem relação com o tema, não se tratar de artigos científicos, e trabalhos fora do período estabelecido para as buscas.

Partindo da combinação dos descritores empregando na busca escolhida foram achados 135 artigos, todavia foram excluídos 28 artigos tendo em vista os critérios de exclusão. Exclusivamente 107 se condiziam nos critérios sugerido de inclusão, destes foram escolhidos 60 artigos para a leitura criteriosa e eliminados 30 artigos que não eram relacionados ao assunto, onde sobrou-se 19 que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. O processo de análise foi desenvolvido por meio da análise de conteúdo, em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o desenvolvimento e interpretação dos resultados obtidos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA, Imperatriz, Maranhão, 2022



Fonte: Autores, 2022.

3. RESULTADOS

A amostra final desta revisão é composta por 19 (dezenove) artigos, selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos anteriormente. A Tabela 1 mostra as especificações de cada item, distribuídas por ano, periódico, nome do autor, título e tipo de pesquisa.

Quadro 1. Artigos levantados para revisão narrativa

ANO	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO
2006	Jornal de Pediatria	PFEIFFER, SALVAGNI	Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência
2011	Revista Brasileira de Enfermagem	SILVA; FERRIANI; SILVA	Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes
2011	Revista Brasileira de Enfermagem	PEREIRA; CARVALHO; IOSSI,	Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes
2011	Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	GOSLING; ABDO	Abuso sexual na infância e desenvolvimento da pedofilia: revisão narrativa da literatura
2012	Psicologia: Teoria e Pesquisa	SCHAEFER, ROSSETTO; KRISTENSEN	Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes
2013	Pepsic, Contextos Clínicos, v. 9, n. 1 Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1. 14/03/2013. p. 1	BRASIL	Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde.
2016	Pepsic, Contextos Clínicos, v. 9, n. 1	MENESES *et al*	Intervenção Psicossocial com o adulto autor de violência Sexual Intrafamiliar Contra Criança e Adolescentes.
2017	Ministério Publico do Estado da Bahia	Damaceno	Violência sexual infantil gera consequências desastrosas na vida adulta.
2019	Revista Interfaces	ALVES *et al.*,	Consulta de puericultura: o olhar sobre a prática do enfermeiro.
2019	Revista Científica Online – UniAtenas	SILVA e SOUZA	Importância da Enfermagem no Reconhecimento de Abuso Sexual.
2017	PhysisRevista de Saúde Coletiva, V. 27, Nº. 3, p. 579- 604	OLIVEIRA	Abuso sexual infantil em laudos psicológicos: as “duas psicologias”.
2019	Brasília: UNICEPLAC	TEIXEIRA	Atuação da Enfermage,m Frente ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes: Pesquisa Integrativa.
2021	Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29	MARCOLINO	Representações Sociais do enfermeiro sobre a abordagem às crianças e adolescentes vítimas de violência.
2020	Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 1, n. 4	TORRES	Consulta de enfermagem na estratégia saúde da família: potencialidades e fragilidades.
2019	Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS	Ministério da Saúde	Informações de Saúde, Rede assistencial.
2011	Revista Brasileira de Enfermagem	SILVA	Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes
2010	Escola Anna Nery, Rio de Janeiro	WOISK, ROCHA	Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar
2012	Avances En Enfermería, n.2, p.47-55.	ÁVILA, J.A. et al.	Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual
2020	Revista Eletrônica De Enfermagem	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)	Relatório mundial sobre violência e saúde em instituições hospitalares a crianças e adolescentes vítimas de violência

Silva et al. (2011) afirma que abuso sexual é caracterizado por: manipulação do órgão sexual, pornografia, estupro, incesto, exibicionismo, assédio e prostituição. Vemos que a repercussão dessa violência vem se tornando um problema cada vez maior para a sociedade brasileira, uma vez que atinge diversas famílias (COSTA; JESUS; ERNESTO; SOUZA; ALZIER; SOARES; CORRÊA, 2021).

Observa-se que o SCHAEFER e outros autores se referem as consequências decorrentes do abuso sexual desde efeitos mínimos até problemas mais graves, com repercussões sociais, emocionais e/ou psiquiátricas – como depressão, transtornos de ansiedade (entre os quais, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático), transtornos alimentares, transtornos dissociativos, Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade e Transtorno da Personalidade (ROSSETTO; KRISTENSEN, 2012).

O abuso sexual é cercado de uma cultura de silêncio, ainda em mudanças com isso, há muitos profissionais que necessitam de aperfeiçoamento para o enfrentamento e atendimento em casos de abusos sexuais, pois muitos profissionais não sabem o que fazer diante de um caso de abuso (ALVES *et al*., 2019).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), desenvolvido pelo Congreço Nacional A Lei 8.069 do ECA estabelece que a Política de Atendimento aos Direitos da Criança e do Adolescente deve ser feita por um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais. Essa determinação sinaliza a importância da implantação e estruturação de uma rede de proteção à infância e à adolescência (Brasil, 2019). Sendo o enfermeiro o profissional de saúde que possui o primeiro contato com a criança/adolescente, este já deve ter um olhar direcionado aos casos de abuso. Devendo assim ter conhecimento e competência para identificar, através anamnese e do exame físico, os sinais de violência/abuso sexual, quer sejam estes transmitidos pela família, ou pela própria vítima. Há ainda muitos desafios a serem transpostos pelos enfermeiros, por ser este tema considerado um tabu na sua prática profissional e social também (OLIVEIRA,2020).

Segundo a OMS os dados epidemiológicos estão baseados em casos notificados, sendo assim, não abrangem a totalidade de ocorrências, visto que, muitas das vezes estes casos não chegam a serem notificados, por diversos motivos. Dentre eles estão o medo do agressor ou até mesmo pelo fato deste ser um membro da família. (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, os autores ALVES *et al,(2019)* afirma que o abuso sexual é cercado de uma cultura de silêncio, ainda em mudanças com isso, há muitos profissionais que necessitam de aperfeiçoamento para o enfrentamento e atendimento em casos de abusos sexuais, pois muitos profissionais não sabem o que fazer diante de um caso de abuso.

Na rede de atendimento do sistema único de saúde (SUS) quando se identificado um caso de abuso sexual infantil, deve-se seguir um protocolo, para isso foi criado no ano de 2013 o decreto de N° 7.958 que estabelece as diretrizes para o atendimento humanizado às vítimas de violência sexual, onde se destaca no artigo 4, parágrafo Vl, a importância do preenchimento da Ficha de Notificação Compulsória de violência doméstica, sexual e outras violências. (BRASIL, 2013) Apesar do enfermeiro ser habilitado para reconhecer os sinais de maus tratos e violência sexual em uma criança/adolescente e atender esse público, o mesmo não tem a devida instrução sobre como prestar os devidos atendimentos, principalmente nos casos onde não há sinais visíveis. Como o presente estudo evidencia que um grande desafio encontrado pelo profissional é a falta de treinamento/capacitação.(SILVA et al., 2011).

Bem como, Alves *et al*., (2019), ressaltam que as ações de educação em saúde podem mudar hábitos e melhorar a qualidade de vida, e a percepção dos pais em relação ao crime do abuso sexual. Com simples atitudes como diálogo, uma roda de conversa podemos obter uma riqueza de conhecimentos e principalmente o fortalecimento do vínculo e a troca de saberes entre enfermeiros e comunidade.

Desse modo, é de grande importância a implementação de programas e políticas de saúde para o atendimento às vítimas da violência sexual, apesar da sua relevância, ainda exerce pouca influência no que se refere à prevenção primária. Percebe-se que a mudança dessa realidade, como todo processo histórico, social e político, provavelmente será lenta e gradual (TEIXEIRA, 2019).

No contexto de atuação da Enfermagem, as vulnerabilidades que envolvem a infância demandam uma assistência sistematizada e rotineira, que pode ser alcançada por meio da consulta de enfermagem, dado seu forte componente educativo e potencialidade para estreitar o vínculo entre usuários (criança e família) e profissionais (MARCOLINO *et al., 2022).*

Nesse sentido, Torres *et al.* (2021), destaca a necessidade de qualidade na assistência do enfermeiro por meio do fortalecimento das potencialidades, e criação de estratégias para superar as fragilidades para tornar o cuidado integral, de forma a estabelecer melhor vínculo criança/família/comunidade, em que a Estratégia Saúde da Família (ESF) está inserida, envolvendo a família na resolução dos problemas e necessidades de saúde, além de preparar os profissionais para atuar com esses casos.

Comforme Oliveira (2021) afirma que este processo possui 5 etapas, sendo a primeira etapa do processo a investigação que é composta pela anamnese e exame físico, nesta é feita a coleta de dados e validação dos dados, o exame físico é de extrema importância para a identificação de abuso sexual, pois através dele é possível detectar possíveis indícios de abuso sexual. A segunda etapa caracteriza-se pelos diagnósticos de enfermagem, onde será utilizado a classificação NANDA, para identificar os problemas de enfermagem e suas possíveis intervenções, a terceira etapa é onde vai ser feito o planejamento dos resultados esperados, a quarta etapa constitui a prescrição de enfermagem e a quinta à evolução. É de extrema valia que siga corretamente

as etapas de enfermagem para que possa ter bons resultados.

Desse modo, o enfermeiro possui um papel imprescindível para ajudar o paciente com cuidado, apoiar a criança, transmitir o amor e a segurança, é importante salientar que é necessário preparo emocional da equipe de enfermagem (TORRES *et al.,* 2021).

A enfermagem tem fundamental importância na prevenção do abuso sexual e na sua identificação, atuando diretamente com vítimas do abuso sexual e indiretamente na promoção de saúde voltada para esse problema. Embora este seja um tema muito importante e tenha implicações para crianças, adolescentes, famílias e serviços de saúde ainda há carência de publicações para que forneçam mais informações para a prática profissional baseada em evidências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo vem contribuir para potencializar e estimular o envolvimento do enfermeiro na prevenção, diagnostico e na resolução do abuso sexual infantil. Nessa perspectiva, destacamos que o papel do enfermeiro é essencial na notificação e podendo identificar um possível abuso por meio de uma consulta de enfermagem atenciosa, mediante um olhar crítico e uma assistência humanizada.

Diante da pesquisa realizada, evidenciou-se que cabe ao profissional enfermeiro buscar capacitações, haja vista que essa problemática é mais um dos desafios a serem sobrepostos pelos profissionais de Enfermagem.

No entanto, sabe-se que a área da saúde historicamente depara-se com inúmeras dificuldades para avaliar e constatar esta questão, também se nota a carência de capacitações oferecidas pelas instituições de saúde, a falta de conhecimento por parte de alguns profissionais às legislações que regem o tema abordado.

Portanto, é fundamental que os profissionais de enfermagem sejam preparados, tanto no que se refere à prevenção e diagnóstico das crianças vítimas destes tipos de maus tratos, assim como no planejamento de uma sistematização de assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

[1] TEIXEIRA, S. O. Atuação da Enfermage,m Frente ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes: Pesquisa Integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Brasília: UNICEPLAC, 2019.

[2] MENESES, F. F. F. et al. Intervenção Psicossocial com o adulto autor de violência Sexual Intrafamiliar Contra Criança e Adolescentes. Contextos Clínicos, v. 9, n. 1, 2016.

[3] MARCOLINO, E. de C. et al. Representações Sociais do enfermeiro sobre a abordagem às crianças e adolescentes vítimas de violência. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, 2021.

[4] BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 2021.

[5] BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente /Ministério da Saúde. – 3.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

[6] ALVES, R. M. M. et al. Consulta de Puericultura: o olhar sobre a prática do enfermeiro. Interfaces, v. 7, n. 1, p. 187-190, 2019.

[7] GUIMARÃES, Antônia Eliene Alves. Et al. Importância do enfermeiro na prestação da assistência às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 11, Vol. 12, pp. 97-112.

[8] OLIVEIRA, D.C.C; RUSSO, J.A. Abuso sexual infantil em laudos psicológicos: as “duas psicologias”. PhysisRevista de Saúde Coletiva, V. 27, Nº. 3, p. 579- 604, 2017.

[9] PFEIFFER L, Waksman R. Violência na Infância e Adolescência. Manual de Segurança da Criança e do Adolescente, Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo.

[10] BAHIA. MINISTÉRIO PUBLICO DO ESTADO DA BAHIA. (ed.). Violência sexual infantil gera consequências desastrosas na vida adulta. 2017.

[11] ÁVILA, J.A. et al. Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual. Avances En Enfermería, n.2, p.47-55, 2012

[12] OLIVEIRA, Fernanda Guimarães de. Et al. Atuação do Enfermeiro frente à criança/adolescente vítima de abuso sexual. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 17, pp. 83-102. Novembro de 2020.

[13] WOISKI, Ruth Oliveira Santos; ROCHA, Daniele Laís Brandalize. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.143-150, mar. 2010.

Capítulo 6

A influência do uso exarcebado de aparelhos eletrônicos na qualidade do sono de adolescentes

Thiago da Silva Viana
Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira
Francisco Alves Lima Júnior
Karla Vanessa Morais Lima
Fernando da Silva Oliveira

Resumo: Uso excessivo de aparelhos eletrônicos, especialmente aqueles que emitem luz azul, como smartphones e computadores, afeta negativamente o sono dos adolescentes. A pandemia aumentou o tempo de exposição a telas, piorando o problema. O abuso da internet também traz malefícios e pode resultar em dependência. É importante conscientizar sobre limites no uso e adotar hábitos saudáveis de sono. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura fundamentada nas seguintes etapas de investigação: identificação do tema e formulação da questão norteadora; busca na literatura e amostragem; extração de dados; avaliação crítica dos resultados incluídos; análise e síntese das evidências. A análise descritiva dos resultados evidenciou uma associação substancial entre a prolongada exposição dos adolescentes à luz emanada de dispositivos eletrônicos e um significativo aumento na suscetibilidade aos distúrbios do sono.

Palavras chave: Qualidade do sono; Adolescentes; Exposição a telas.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia é uma via de mão dupla, contribui para a aprendizagem, lazer, trabalho, comunicação e entretenimento, e, ao mesmo tempo nos torna presos a ela. Quase todas as coisas são resolvidas com o simples fato de realizar uma ligação ou enviar uma mensagem de texto, e o grande problema vem aí: o uso exacerbado de aparelhos eletrônicos como smartphones, tablet, computador, tv e videogame, em geral, as telas que emitem luz azul (PACHECO; *et. al.,* 2022).

Em 2020, o mundo enfentrou uma das maiores pandemias da história, os govenos mundiais alertaram as pessoas para que evitassem o contato social e instruiram as empresas e instituições de ensino para que mantessem suas atividades de forma remota. Essa decisão afetou todas as pessoas de diferentes idades. Isso fez com que as pessoas se submetessem a mais tempo de uso de aparelhos eletronicos que emitissem luz azul e com mais frequência (OLIVEIRA, *et al.* , 2020).

Nos últimos tempos, a internet provocou uma transformação na maneira como as pessoas se relacionam, adquirem conhecimento e trabalham. Embora essa ferramenta proporcione diversos benefícios e comodidades aos usuários, também é possível identificar malefícios naqueles que a utilizam em excesso. O uso abusivo da internet tem sido associado a consequências alarmantes e pode levar à dependência. Isso pode resultar em problemas de sono em adolescentes, o que é amplamente reconhecido como uma preocupação séria em termos de saúde. Vale destacar que o Brasil está entre os cinco países com maior número de usuários ativos (JUNIOR, *et al.*, 2021).

Os olhos captam a luz do ambiente, e essa luz desempenha um papel importante na regulação dos ritmos circadianos do corpo, indicando se é dia ou noite. Com base nessa informação, o corpo se ajusta para que o sono ocorra durante a escuridão e a vigília aconteça durante a presença de luz. É relevante destacar que as células da retina são particularmente sensíveis às faixas de luz azul do espectro, devido à sua abundância durante o dia (SANTOS; FREITAS, 2021).

O sono é um componente essêncial no cresciemento e desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, considerado fonte de consolidação da memória e restauração de funções organicas. Essa é uma fase da vida em que se obseva maiores chances de desenvolvimento de hábitos prejudiciais ao sono, como o uso da internet, seja para lazer, seja para trabalho ou estudo. Por isso é importante estudarmos esse grupo etário e a associassão do uso exacerbado de telas na qualidade do sono (JUNIOR, *et al.,* 2021).

Este estudo busca verificar qual a relação do uso demasiado de telas no desenvolvimento do sono, a importância do mesmo na regulação do ciclo cicardiano, e qual a influencia da luz azul na capacidade restauradora do sono.

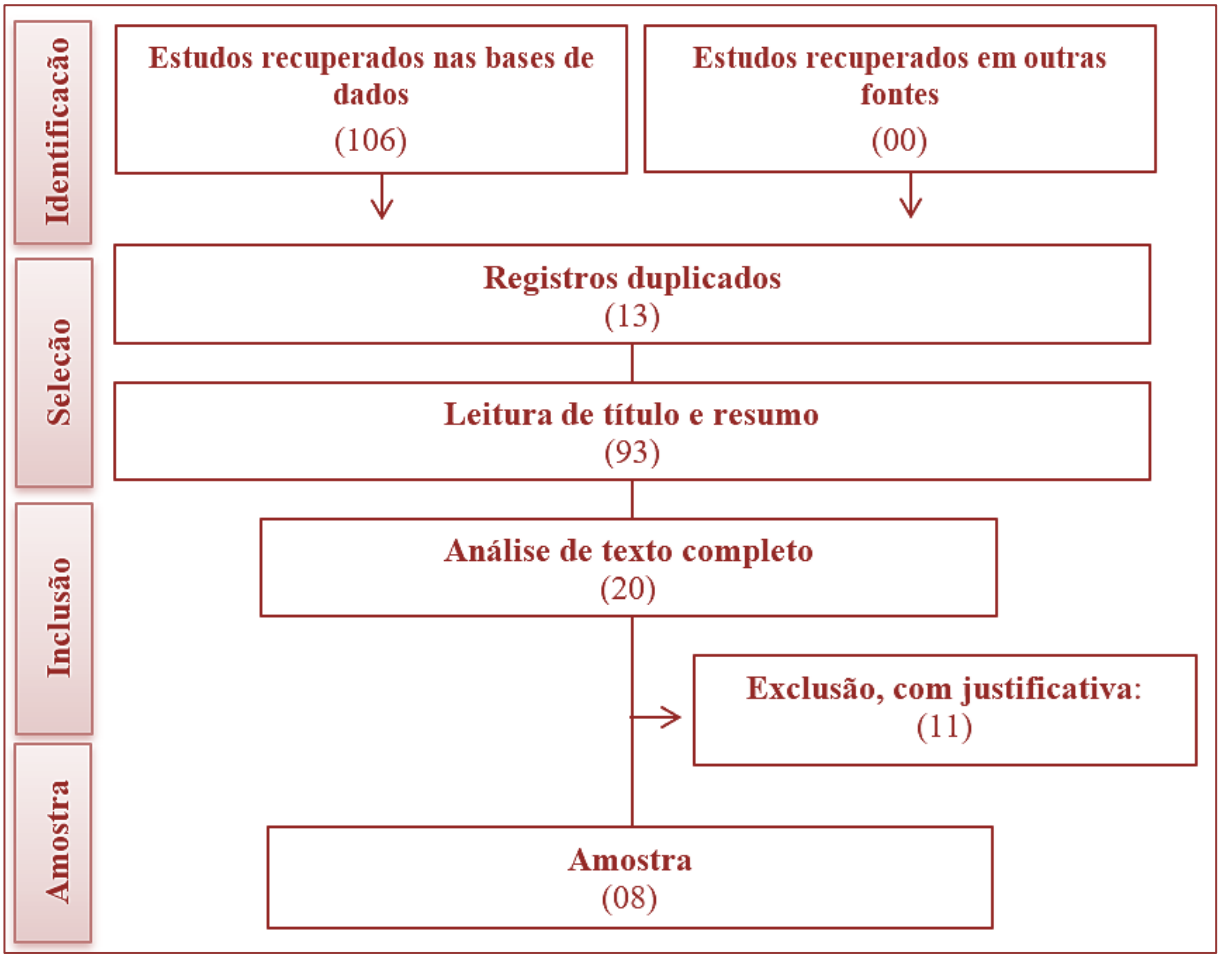
2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura fundamentada nas seguintes etapas de investigação: identificação do tema e formulação da questão norteadora; busca na literatura e amostragem; extração de dados; avaliação crítica dos resultados incluídos; análise e síntese das evidências.

A pesquisa e seleção dos estudos foram realizadas nos meses de fevereiro e março de 2023, por meio de consultas eletrônicas em diversas bases de dados, incluindo o SCIELO, Rev. Med, Rev. Neurociências, acessadas através do Google Acadêmico.

Os criterios exigidos para inclusão foram: estudos primário que abordem a respeito de aparelhos eletrônicos que emitam luz azul e a influência do uso exagerado dessas desses na qualidade do sono de adolescentes nas bases consultadas em português ou inglês. A exclusão foi condicionada às teses, dissertações, revisões, editoriais e registros duplicados.

Inicialmente, foram encontrados 106 estudos, dos quais 13 foram excluídos por serem duplicados, resultando em 93 estudos para a leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, foi realizada a análise completa desses estudos, resultando na seleção de 8 artigos para compor a amostra delimitada. A figura 1 ilustra o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.



A extração de dados foi norteada por um instrumento próprio, em que foram priorizadas variáveis referenciais e de identificação dos estudos (autor principal, título e ano), assim como o objetivo, os principais resultados e conclusões.

Para análise e síntese das evidências, utilizou-se o método descritivo de dados, para caracterização e apresentação de resultados. Por não envolver seres humanos, este estudo não foi submetido à apreciação por Comitê de Ética.

3. RESULTADOS

A análise descritiva dos resultados evidenciou uma associação substancial entre a prolongada exposição dos adolescentes à luz emanada de dispositivos eletrônicos e um significativo aumento na suscetibilidade aos distúrbios do sono. Essa problemática tem se tornado cada vez mais inquietante, levantando reflexões acerca da inadequação educacional e da lacuna de conhecimento sobre esse tópico, fazendo-nos indagar se estamos, de fato, promovendo a saúde e o bem-estar dos jovens em fase de desenvolvimento. O que aparenta ser uma questão de simplicidade superficial se desdobra em um desafio complexo, que demanda soluções árduas de serem alcançadas (OLIVEIRA, *et. al.,* 2019).

Os estudos observacionais, especialmente o método transversal, foram os mais prevalentes na pesquisa, com o maior número de registros encontrados. No entanto, também foram identificados outros delineamentos de estudo relevantes para as práticas de saúde e enfermagem, como os ensaios clínicos.

O quadro 1 exibe a distribuição e descrição das produções selecionadas (n=10), com informações sobre os autores de referência, ano de publicação, objetivo proposto, país de origem, delineamento adotado e nível de evidência correspondente.

A pesquisa sobre a influência do uso exacerbado de aparelhos eletrônicos na qualidade do sono de adolescentes revelou resultados significativos. O uso excessivo desses dispositivos, especialmente antes de dormir, foi associado a um aumento nos distúrbios do sono, como insônia e dificuldade em adormecer. Além disso, a exposição à luz azul emitida pelos aparelhos interferiu no ritmo circadiano dos adolescentes, reduzindo a produção de melatonina e resultando em uma qualidade de sono inferior e menos reparadora.

Outro achado importante foi o retardo no horário de sono dos adolescentes devido ao uso prolongado de dispositivos eletrônicos durante a noite. Isso levou a uma redução na quantidade de horas de sono e dificuldade em acordar no horário adequado. A sonolência diurna também foi afetada negativamente, impactando a concentração, a fadiga e a disposição durante o dia (JUNIOR, SILVA, 2019).

Além disso, o uso excessivo de aparelhos eletrônicos teve um impacto negativo no desempenho acadêmico dos adolescentes. A falta de sono de qualidade devido ao uso exagerado resultou em problemas de atenção, memória e aprendizado (JUNIOR, SILVA, 2023).

Esses resultados ressaltam a importância de conscientizar os adolescentes sobre os efeitos prejudiciais do uso excessivo de dispositivos eletrônicos no sono. É fundamental promover a adoção de hábitos saudáveis de sono, como limitar o uso de aparelhos antes de dormir, criar um ambiente propício ao descanso e estabelecer uma rotina regular de sono. Dessa forma, os adolescentes podem melhorar sua qualidade de vida, bem-estar e desempenho geral (AGUIRRI, 2021).

Quadro 1. Caracterização das produções incluídas sobre a influência do uso exacerbado de aparelhos eletronicos na qualidade do sono.

A	Autor e periódico	Objetivo	Ano	País	Delineamento
1	Oliveira, G.; Silva, I.; Oliveira, E.; Rev. Bras. Pesq. Saúde.	Verificar como tem se dado o sono na adolescência, e os fatores que se relacionam a sua duração e qualidade.	2019	Brasil	Transversal
2	Santos, A; Freitas, E.; Revista Neurociencias.	Entender a relação entre a exposição à luz dos dispositivos eletrônicos e os mecanismos do sono.	2021	Brasil	Transversal
3	Pacheco, P.; Ambrosoli, S.; Cereja, B.; Alves, M.; Recisatec – revista científica saúde e tecnologia.	Verificar se a luz azul presente nos dispositivos eletrônicos, mais especificamente no celular, afeta a qualidade de sono das pessoas.	2022	Brasil	Transversal
4	Oliveira, A.; Ferreira, J.; Martinello, E.; Lutinski, J.; Research, Society and Development.	avaliar a relação entre uso de eletrônicos e os distúrbios do sono durante a pandemia de Covid-19.	2022	Brasil	Transversal
5	Junior, A.; Silva, Sergio; Araujo, E.; Silveira, M.; Heimer, M.; Research, Society and Development.	avaliar a associação entre a qualidade do sono e o tempo de tela em adolescentes escolares.	2021	Brasil	Transversal
7	Sousa, E.; Pinto, J.; Alves, F.; J Bras Psiquiat.	Investigar a prevalência de sonolência diurna excessiva (SDE) e os fatores associados em adolescentes de escolas militares	2020	Brasil	Transversal
8	Gomes, A.; Castro, L.; Brito, L.; Cunha, M.; Ribeiro, M.; Rev Bras Oftalmol.	A relação entre miopia e o uso de telas por meio da quantificação e análise das conclusões das pesquisas relacionadas a esse tema	2020	Brasil	Transversal

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em uma pesquisa composta por 136589 adolescentes estadunidenses demonstrou que cerca de 43% deles dormem menos de 6 horas por dia, indo contra a recomendação da *National Sleep Foundation's,* que, em um estudo feito em 2014, recomendou que crianças entre 6 e 13 anos durmam de 9 a 11 horas por noite, enquanto adolescentes entre 14 e 17 anos devem dormir de 8 a 10 horas por noite (OLIVEIRA, *et. al.,* 2019).

Segundo *et al.* Junior, A.; Silva, S; Araujo, E.; Silveira, M.; Heimer, M., em relação às atividades realizadas com o telefone celular, que inclusive foi destacado como o aparelho eletrônico mais usado, 35,9% dos participantes mencionaram o acesso à internet, enquanto 34,4% mencionaram o uso do WhatsApp. A maioria (83,6%) utilizava o celular

por 4 horas ou mais diariamente durante os dias úteis, e esse número aumentava para 85,9% nos sábados, domingos e feriados. Quase 90% dos adolescentes costumavam usar o celular após as 10 horas da noite. Durante os dias úteis, 27,3% relataram assistir TV por mais de 4 horas diárias, e esse número aumentava para 31,3% nos sábados, domingos e feriados. Aproximadamente metade dos participantes afirmou assistir TV após as 10 horas da noite. Quando questionados sobre quais dispositivos eles costumam usar simultaneamente, 40,6% responderam que usam o celular e a TV ao mesmo tempo.

A	Amostra	Resultados e conclusões	Recomendações
1	136589 amostras	O tempo de tela tem impacto significativo no sono, causando sonolência durante o dia, fadiga e insônia. Isso resulta em um desempenho acadêmico inferior, dificuldade de concentração e, frequentemente, falhas em disciplinas.	É importante implementar medidas educativas que promovam hábitos saudáveis, como a valorização do sono adequado.
2	33 amostras	O uso de dispositivos que emitem luz durante a noite pode ser perigoso, pois desregula o ritmo circadiano do corpo. A exposição à luz artificial à noite (ALAN) é prejudicial, pois afeta a sinalização luminosa para o núcleo supraquiasmático (NSQ) e reduz a produção de melatonina.	O uso de lentes oculares com filtros de luz, aplicativos que reduzem a emissão de luz prejudicial pelas telas e restrição do uso durante a noite
3	2 amostras	A remoção da luz azul dos dispositivos à noite de forma regular promove a retomada da produção de melatonina e os usuários relatam melhorias significativas na qualidade do sono, como menor cansaço ao acordar, maior disposição e redução da sonolência durante o dia.	Disciplina e constância para aqueles que queiram regular o sono através da remoção da luz azul.
5	128 amostras	Em relação a qualidade do sono, 37,5% consideraram ruim e 78,1% do grupo afirmou ter dificuldade em manter o entusiasmo (ânimo) para fazer as atividades habituais	Orientar os adolescentes para a redução do tempo de uso da internet visando a melhora da qualidade do sono
6	41 amostras	Os estudos analisados revelaram que os adolescentes têm uma duração inadequada do sono, com menos de oito horas por dia, e que os dispositivos digitais mais comumente utilizados antes de dormir são celulares, televisores, computadores e videogames.	Estabelecer um regime de sono na rotina dos adolescentes é fundamental para melhorar sua qualidade de sono e, consequentemente, sua vida
7	466 amostras	Os adolescentes do presente estudo apresentam baixa duração do sono em dias com aula.	estímulo ao desenvolvimento de programas educacionais sobre o sono como programas de políticas públicas no ambiente escolar
8	5145	Apesar do uso de computadores e demais dispositivos eletrônicos já estar bem definido como prejudicial a visão, a correlação entre o uso de telas e o desenvolvimento da miopia necessita de mais estudos e análises para ser comprovada.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Estudos demonstraram que os adolescentes vêm perdendo horas de sono de acordo com o aumento da idade. Em uma pesquisa composta por 136589 adolescentes estadunidenses demonstrou que cerca de 43% deles dormem menos de 6 horas por dia, indo contra a recomendação da *National Sleep Foundation's,* que, em um estudo feito em 2014, recomendou que crianças entre 6 e 13 anos durmam de 9 a 11 horas por noite, enquanto adolescentes entre 14 e 17 anos devem dormir de 8 a 10 horas por noite (OLIVEIRA; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

O período de exposição aos dispositivos eletrônicos, conhecido como tempo de tela, pode influenciar a qualidade do sono, causar sonolência durante o dia e diminuir a quantidade de sono dos adolescentes. Esse tempo prolongado, que se estende até horas tardias e por períodos mais longos, impacta negativamente o início e a duração do sono. Esse atraso resulta em sonolência diurna, cansaço e insônia, afetando negativamente o desempenho acadêmico, prejudicando a concentração e, frequentemente, levando ao fracasso em disciplinas (OLIVEIRA; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia tem trazido inúmeros benefícios para nossas vidas, mas também pode ter efeitos negativos, principalmente quando se trata do uso excessivo de aparelhos eletrônicos que emitem luz azul. Essa exposição prejudica o sono, o que é particularmente preocupante para os adolescentes, pois o sono é essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e físico. É importante compreender os hábitos de sono desse grupo.

É importante destacar que a pandemia da COVID-19 intensificou ainda mais o uso de telas pelos jovens, já que muitos tiveram que adaptar suas rotinas escolares e sociais para o ambiente virtual. Nesse sentido, é importante pensar em estratégias que possam reduzir o impacto negativo do uso excessivo de telas, como estabelecer horários específicos para o uso desses aparelhos e incentivar outras atividades que não envolvam o uso de tecnologia, como exercícios físicos e leitura.

REFERÊNCIAS

[1] AGUIRRI, L. Uso de eletrônicos pode prejudicar o sono. Sono Quality, 2021. Disponível em: https://www.sonoquality.com.br/blog/uso-de-dispositivos-eletronicos-no-sono/. Acesso em: 24 jun. 2023.

[2] LIMA, Silvana Mendes. 14. Produção de ConheCimento sobre tríade saúde, trabalho e subjetividade. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea, p. 315, 2011.

[3] SANTOS, Arthur da Siva. Ritmos biológicos: como o mau uso de smartphones pode influenciar negativamente o sono. REVISTA NEUROCIENCIAS, 2020.

[4] OLIVEIRA, Gabriela. O sono na adolescência e os fatores associados ao sono inadequado. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 21(1): 135-145, jan-mar, 2019.

[5] GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 jun. 2023.

Capítulo 7

Acolhimento de adolescentes com ideações suicidas durante a pandemia COVID 19: Uma revisão integrativa

Bruna Lorrane Dos Santos Costa
Patrícia dos Santo Silva Queiroz
Francisco Alves Lima Júnior
Karen Jayane dos Santos de Oliveira
Maíra de Nazaré Nobre Barbosa
Marluce Sampaio Nobre Barbosa

Resumo: A adolescência é o período de transição da fase infantil a fase adulta, onde o indivíduo está desenvolvendo mecanismos para lidar com estresses agudos, rejeição, humilhação, entre outros. Nesse contexto, a ideação suicida é recorrente, mas não é comum, onde o indivíduo não consegue cuidar das situações do cotidiano adulto e presume que o suicídio é a "saída" para os problemas. Buscar por ajuda é o primeiro passo para o autocuidado e o enfermeiro é a porta de acolhimento. Logo, o objetivo demostrar um melhor acolhimento entre os jovens adolescentes, com ideação suicida durante a pandemia, e poder identificar experiências de alguns adolescentes, vivenciada durante esse tempo. A metodologia utilizada é de pesquisa de campo exploratória embasada numa revisão de literatura de artigos disponibilizados nas plataformas LILACS e Scielo, tal como, os livros de referência. Os resultados obtidos apontam que o enfermeiro é fundamental no acolhimento dos adolescentes, podendo reduzir drasticamente os índices de consumação do ato.

Palavras chave: Acolhimento. Ideação Suicida. Adolescentes. Pesquisa de campo.

1 INTRODUÇAO

A adolescência é um período de várias transformações, onde o adolescente passa por processos, fisiológicos e psicológicos. É bastante incrível acompanhar todo esse processo de desenvolvimento humano, o adolescente passa a ter um desconforto, pois, se sente inseguro sobre seu papel perante a sociedade, trata-se de um processo com mudanças 'tão dramáticas'' (OLIVEIRA, 2017)

No entanto a adolescência, é compreendida entre 12 e 18 anos de idade é caracterizada por um período de desenvolvimento marcado por diversas modificações biológicas psicológicas sociais que, geralmente são acompanhadas de conflito Angústias, tem se observado nas últimas décadas, um crescimento no comportamento suicida entre jovens. (BREDA, GUERRA *apud* NUNES, FREIRE, PORFIRIO, 2019)

O suicídio é a segunda causa de morte nos adolescentes dos 15 aos 19 anos de idade sendo mesmo responsável por 85% das mortes nesta faixa etária, em todo o mundo. E atualmente existem evidências relativas a um aumento do número de casos. Estima-se ainda, que por cada suicídio consumado em adolescentes, ocorram entre 100 e 200 tentativas de suicídio, o que nos alerta para a natureza repetitiva destes comportamentos, tornando-os nos maiores preditores de 2 / 3 comportamentos futuros e de eventual morte por suicídio. (SIMOES, SANTOS, e MARTINHO, 2021)

Durante as medidas de distanciamento social causada pelo o covid-19, doença provocada pelo SARS-Co V-2 que surgiu no final de 2019. Diante disso a pandemia trouxe diversos desafios especialmente pra aqueles adolescentes que passam por alguns transtornos, com o distanciamento social escolas fechadas, exames e provas adiados, causam uma interrupção nas rotinas e o confinamento em casa pode gerar medos, incertezas, ansiedades, e pode aumentar o risco de ideações suicidas (OLIVEIRA, SILVA, ANDRADE, 2020).

Essa pesquisa tem como o objetivo geral demostrar um melhor acolhimento entre os jovens adolescentes, com ideação suicida durante a pandemia, e poder identificar experiências de alguns adolescentes, vivenciada durante esse tempo. Já os objetivos específicos: expor a importância do acolhimento de enfermagem; apontar as motivações que levam os indivíduos a pensarem sobre suicídio; e demostrar o papel do enfermeiro frente o acolhimento.

2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, documental e exploratória para contribuir com a comunidade acadêmica, levantar debates sobre ideação suicida na adolescência e incentivar novas pesquisas na área.

Para a metodologia dessa pesquisa será utilizados dados bibliográficos como artigos disponibilizados LILACS e Scielo entre o período de 2018 a 2022. Os descritores aplicados foram: ideação suicida AND pandemia OR adolescente OR isolamento social. Já a pesquisa de campo pode ser particionada em caracterização da amostra, levantamentos sociodemográficos e coleta de relatos por meio de questionário objetivo semiestruturado.

Os critérios de inclusão são: estudos publicados entre os anos de 2018 a 2022, nas bases de dados mencionadas, sobre as contribuições do farmacêutico esteta nos procedimentos estéticos. Os critérios de exclusão é a presença de apenas um descritor

relativo à literatura, relevância da literatura para pesquisa e outros idiomas que não seja o português.

Os resultados foram divididos em dois quadros: 1) informações sumárias sobre o estudo, ou seja, autores, título, plataforma e ano de publicação; e 2) informações objetivas, metodológicas, tipo de estudo e resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realizar a separação dos materiais pelos descritores "ideação suicida", "adolescente" e "isolamento social", onde foram encontrados 152 materiais. Ao aplicar segundo filtros que se comparou os materiais encontrados, excluindo os repetidos, incompletos e que não alcançaram a proposta temática, totalizou-se 29 artigos. No terceiro momento foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restando o total de 6 artigos. A tabela abaixo traz informações sumárias de identificação como o título do estudo, autoria, ano e plataforma de origem.

Tabela 1: Identificação dos materiais selecionados

Id.	Título do estudo	Autoria	Ano	Plataforma
A1	A significância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na prevenção ao suicídio entre os adolescentes.	ANJOS, J.S.M. ET AL.	2022	Revista Eletrônica Acervo Saúde
A2	Ideação suicida nos adolescentes da Ilha de São Miguel (Açores): análise dos fatores de risco e de proteção.	CUNHA, A.M.C.	2020	Sapientia
A3	Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015	CICOGNA, J.I.R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A.L.L.C.	2019	Jornal Brasileiro de Psiquiatria
A4	Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção.	SAMPAIO, J.U.	2018	IPC-ESTeSC
A5	Questionário de impulsividade, autoagressão e ideação Suicida para adolescentes (QIAIS-A): propriedades	PEIXOTO, E.M. et al.	2019	Psicologia, Saúde & Doenças
A6	Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção	AMARAL, A.P. et al.	2020	Enfermería Global

Fonte: LILACS, 2022; Scielo, 2022.

Já a tabela 2 apresenta o resumo de cada material segmentado em objetivo, metodologia e resultados.

Tabela 2: Informações dos materiais selecionados

Id.	Objetivo	Metodologia	Resultados
A1	Discorrer sobre a relevância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na abordagem preventiva ao suicídio entre os adolescentes.	Pesquisa de campo	A enfermagem dentro desse contexto de saúde mental proporciona ajuda e conforto ao trabalhar com a escuta terapêutica e orientar os alunos acerca de seus conflitos.
A2	Explorar as características psicométricas do Inventário de Atitudes Face à Procura de Serviços de Saúde Mental (IAPSSM), numa amostra de 750 adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos, na ilha de São Miguel (Açores	Pesquisa de campo	Observou-se que apesar de os adolescentes apresentarem valores mais inferiores nos fatores de risco e superiores nos fatores de proteção, uma porção significativa revela algum grau de ideação suicida e 38.3% enquadram-se como população de risco. Verificam-se associações entre os fatores, salientando-se que a depressão é o melhor preditor da ideação suicida, porém, a relação entre ambas não é direta.
A3	Analisar a tendência temporal de mortalidade por suicídio entre adolescentes no Brasil de 2000 a 2015.	Pesquisa de campo	Entre 2000 e 2015, foram observados 11.947 óbitos por suicídio em adolescentes no Brasil, e 67% deles foram no sexo masculino, o que corresponde a uma relação de 2,06:1 entre o sexo. Houve crescimento estatisticamente significativo da mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil (p = 0,016), a qual passou de 1,71 por 100.000 habitantes em 2000 para 2,51 em 2015, um crescimento de 47%. Essa expansão ocorreu em função do incremento nos suicídios de adolescentes do sexo masculino (p = 0,001), especificamente no norte (p < 0,001) e nordeste (p < 0,001) do Brasil. Em relação ao sexo feminino, houve tendência de diminuição da mortalidade por suicídio na região Centro-Oeste (p = 0,039), mas, quando se trata do Brasil como um todo, houve oscilação da mortalidade por suicídio.
A4	Desenvolver e implementar um programa de prevenção do suicídio, dirigido a adolescentes com idades compreendidas entre 13 e 17 anos	Pesquisa de campo	Os resultados obtidos após intervenção evidenciaram que dos 30 adolescentes que apresentaram ideação suicida, somente 40,0% continuaram com ideação, apresentando valores menores. Comparando as médias obtidas, observou-se uma diminuição significativa (p <0,001). Em relação aos sintomas depressivos, observou-se igualmente uma diminuição significativa (p <0,001), a maioria (73,3%) dos adolescentes, após a intervenção, apresentaram valores baixos, relativamente aos sintomas depressivos avaliados. Conclui-se que o resultado da intervenção no espaço escolar foi positivo, pois ocorreu uma diminuição significativa da sintomatologia depressiva, da desesperança e da ideação suicida após a implementação do programa de intervenção elaborado.
A5	Adaptar transculturalmente para o português brasileiro e estimar as primeiras evidências de validade e precisão do Questionário de Impulsividade, Auto-dano e Ideação Suicida para Adolescente QIAIS-	Pesquisa de campo	Os resultados sugerem que a QIAIS-A em sua versão brasileira é uma medida adequada para avaliação da impulsividade, autoagressão e ideação suicida

Fonte: LILACS, 2022; Scielo, 2022.

Tabela 2: Informações dos materiais selecionados (continuação)

Id.	Objetivo	Metodologia	Resultados
A6	Analisar os resultados do desenvolvimento e implementação de um programa de prevenção do suicídio dirigido a adolescente	Pesquisa de campo	Antes da intervenção participaram 102 adolescentes, 30 (29,4%) apresentaram ideação suicida e sintomatologia depressiva. Após a intervenção os instrumentos foram aplicados para os 30 adolescentes selecionados, 12 (40,0%) continuaram com ideação. Antes da intervenção a média do Inventário de Depressão foi de 23,83 e depois 7,17 (p<0,0001). Quanto à desesperança, a média obtida antes foi 7.23 e depois 2,17 (p<0,0001); No que diz respeito à ideação suicida, a média obtida antes foi 10,50 e depois foi 2,57 (p<0,0001)

Fonte: LILACS, 2022; Scielo, 2022.

Em consonância com os objetivos do trabalho, se faz necessário: expor a importância do acolhimento de enfermagem; apontar as motivações que levam os indivíduos a pensarem sobre suicídio; e demostrar o papel do enfermeiro frente o acolhimento.

o setor de enfermagem faz todo atendimento inicial, desde o fichamento do paciente até o seu acolhimento. No contexto de ideação suicida em adolescentes, cabe a equipe de enfermagem identificar as fragilidades psíquicas e emocionais mediante o primeiro contato por meio da escuta ativa e direcionamento dos demais profissionais, como por exemplo, o assistente social e/ou psicólogo (ANJOS et al., 2022; CUNHA, 2020; SAMPAIO, 2018).

Amaral et al. (2020) corrobora ao explicar que o papel de acolher não cabe somente ao psicólogo, principalmente, quando se analisa o ambiente de acesso do paciente, por exemplo, no Pronto-Socorro o primeiro contato do paciente será com o enfermeiro plantonista e este deve apto a realizar os procedimentos para acolher o sujeito. Em dissonância, Peixoto et al. (2019) crê que o protagonismo deve ser do psicólogo e a equipe multiprofissional esteja apto a aparelhar sua prática.

Quanto ao suicídio entre adolescente, Cicogna, Hillesheim e Hallal (2019) explicam que a ideação suicida é difícil mensuração, pois parte do princípio subjetivo de cada indivíduo. Entretanto, há sinais/sintomas que podem indicar quadros depressivos que podem fundamentar um possível suicídio, por exemplo: autolesão, reclusão, planos suicidas, desânimo, apatia, problemas familiares, entre outros. No Brasil, os dados são alarmantes

Durante a pandemia, os dados de suicídio entre jovens aumentaram em 50% segundo dados Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2021). Segundo Renato Oliveira e Souza, chefe da Unidade de Saúde Mental da OPAS, “O suicídio é um problema urgente de saúde pública e sua prevenção deve ser uma prioridade nacional. Precisamos de ações concretas de toda a sociedade para pôr fim a essas mortes e para que os governos criem e invistam em uma estratégia nacional integral para melhorar a prevenção e o atendimento ao suicídio”.

Segundo Amaral et al. (2020) os dados sobre suicídio entre jovens são alarmantes e que representa apenas uma pequena parcela daqueles que não consumaram o ato. É indispensável o papel do enfermeiro nesse contexto. A porta de entrada a saúde, seja ela pública ou privada, passa pelas mãos do enfermeiro. Além do mais, o profissional também

é responsável pelo papel de prevenção/informação sobre os procedimentos para buscar auxilio especializado.

Cabe ao profissional em enfermagem ouvir ativamente, captar informações (verbais e não verbais) e interpreta-las para acolher o paciente e dar novo significado ao seu contexto histórico-particular e, caso necessário, pedir auxílio do profissional em psicologia (AMARAL et al., 2020; ANJOS et al., 2022; CUNHA, 2020; SAMPAIO, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suicídio entre adolescentes é um problema de saúde pública e um fato social danoso a vida em sociedade. O melhor método de redução aos casos de suicídio é a prevenção realizada pelos profissionais de saúde, especificamente, o de enfermagem e psicologia. Durante a pandemia, os índices de suicídio aumentaram devido ao isolamento social, fatores socioeconômicos, agravamento de quadros depressivos, entre outros. Logo, o intuito do artigo é compreender acolhimento de adolescentes com ideações suicidas durante a pandemia covid 19.

Os objetivos foram concluídos quando geral demostrou um melhor acolhimento entre os jovens adolescentes, com ideação suicida durante a pandemia, e poder identificar experiências de alguns adolescentes, vivenciada durante esse tempo, expondo a importância do acolhimento de enfermagem, apontando as motivações que levam os indivíduos a pensarem sobre suicídio e demostrando papel do enfermeiro frente o acolhimento.

Os dados sobre suicídio são o apogeu de uma sociedade permeada de problemas/motivos para consumação das ideações suicidas. Na pandemia, as relações humanas foram afetadas profundamente, não havia precedentes históricos de tamanha crise sanitária, as medidas de enfrentamento podem agravar os quadros tendenciosos ao suicídio, como por exemplo, depressão. Esse cenário traz inúmeros gatilhos podem ser o prelúdio da consumação do fato.

REFERÊNCIAS

[1] AMARAL, A.P. et al. Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. Enfermería Global, 19(3), 1–35, 2020

[2] ANJOS, J.S.M. ET AL. A significância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na prevenção ao suicídio entre os adolescentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 10, p. e11218, 25 out. 2022.

[3] BRAGA, L.L.; DELL'AGLIO, D.D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. Contextos Clínicos. 2013; 6(1):2-14.

[4] BRASIL. LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2022

[5] BRASIL. LEI Nº 13.994, DE 24 DE ABRIL DE 2020. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13994.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2022

[6] BRASIL. LEI Nº 9.099, DE 26 DE SETEMBRO DE 1995. 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9099.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2022

[7] BRASIL. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 926, DE 20 DE MARÇO DE 2020. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv926.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2022

[8] BRASIL. Resolução Nº 354 de 19/11/2020. 2020. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3579>. Acesso em: 24 de maio de 2022

[9] CICOGNA, J.I.R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A.L.L.C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2019, v. 68, n. 1 , pp. 1-7

[10] CUNHA, A.M.C. Ideação suicida nos adolescentes da Ilha de São Miguel (Açores): análise dos fatores de risco e de proteção. 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade de Algarve, Faro, 2020.

[11] FERREIRA, R.C.; GONÇALVES, C.M.; MENDES, P.G. Depressão: do transtorno ao sintoma. Psicologia.pt – O portal dos psicólogos. 2014.

[12] PEIXOTO, E.M. et al. Questionário de impulsividade, autoagressão e ideação Suicida para adolescentes (QIAIS-A): propriedades. Psicologia, Saúde & Doenças, 2019, 20(2), 271-285

[13] SAMPAIO, J.U. Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. IPC-ESTeSC - Dissertações de mestrado, 2018

Capítulo 8

Conhecimento e uso do cigarro comum e eletrônico entre universitários em uma instituição de ensino superior do sul maranhense

Tomaz Miranda Sales
Raissa Gabrielle Pereira de Castro Bueno
Francisco Alves Lima Júnior
Karla Vanessa Morais Lima
Patrick Assunção Mourão
Cinara Wirtzbiki Saraiva
Lílian Natália Ferreira de Lima

Resumo:Conhecer sobre o perfil dos estudantes participantes da pesquisa; explorar informações acerca do conhecimento e uso do cigarro (comum e eletrônico) entre universitários do ensino superior no sul maranhense; correlacionar os hábitos de vida dos estudantes alvos da pesquisa com o hábito tabagista, relacionando todas essas informações com a prática e o conhecimento de produtos que tenham como princípio ativo a nicotina. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter científico, com abordagem quantitativa, realizada durante agosto de 2022 (dois mil e vinte e dois) a junho de 2023 (dois mil e vinte e três). Para obtenção de dados foi realizado uma pesquisa de campo, que buscou compreender o conhecimento acerca do tabagismo e delinear seu uso por universitários. O estudo analisou dados demográficos com idade, sexo, curso, renda familiar bruta e dados relacionados a temática como doenças crônicas, uso de medicamentos, consumo de cigarro convencional e eletrônico, uso de outras drogas, início do hábito de fumar, convívio com fumantes e influência da pressão acadêmica entre os universitários entrevistados. Os resultados obtidos revelaram a necessidade de intensificar as ações de prevenção e controle do tabagismo, especialmente entre os jovens universitários.

Palavras-chave: Tabagismo. Universitários. Cigarro eletrônico.

1. INTRODUÇÃO

O tabagismo emergiu como uma epidemia no final do século XIX, impulsionado pela invenção da máquina de fabricar cigarros. No século XX, foi incentivado pela indústria da propaganda, o cinema, as grandes guerras e o aumento da circulação de bens e pessoas. A partirde 1950, quando seus graves efeitos foram consistentemente identificados, uma política globaleficaz para reduzir o tabagismo ganhou força, resultando em impactos positivos na saúde das pessoas (SANTOS, 2018).

O surgimento do cigarro eletrônico (CE) ocorreu como uma opção ao tabagismo convencional, sendo introduzido no mercado internacional em 2007. Desde então, tem se popularizado entre adolescentes, adultos e jovens, prometendo ser uma alternativa "mais saudável" ao cigarro tradicional. O cigarro eletrônico é principalmente direcionado a fumantes que desejam parar de fumar e a ex- fumantes, como uma alternativa às gomas de nicotina e adesivos trans dérmicos. No entanto, éimportante destacar que o cigarro eletrônico não está isento de efeitos colaterais (SILVA, et al,2023).

O tabagismo é uma doença epidêmica relacionada à dependência da nicotina e é classificado como um transtorno mental e comportamental decorrente do uso de substâncias psicoativas, de acordo com a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Além de ser considerado uma doença em si, o próprio está associado ao desenvolvimento de aproximadamente 50 outras doenças graves e debilitantes, tais como câncer, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que o tabaco é responsável por 71% das mortes por câncer de pulmão, 42% das doenças respiratórias crônicas e cerca de 10% das doenças cardiovasculares, além deaumentar o risco de doenças transmissíveis, como a tuberculose (BRASIL, 2020).

O presente estudo tem como importância, conhecer sobre o perfil dos estudantes participantes da pesquisa; explorar informações acerca do conhecimento e uso do cigarro (comum e eletrônico) entre universitários do ensino superior no sul maranhense.

2. METODOLOGIA

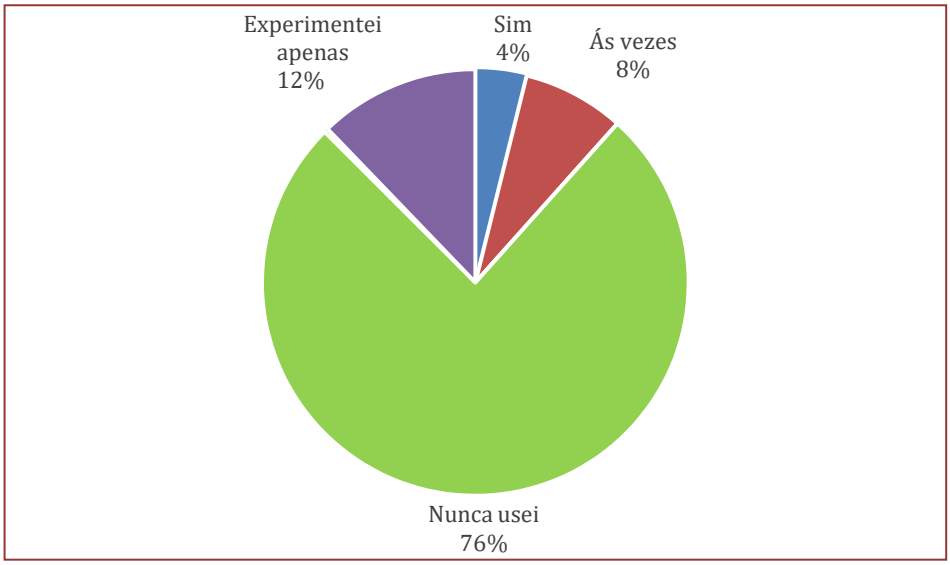
O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter científico, com abordagem quantitativa, realizada durante agosto de 2022 a junho de 2023.

Os dados serão analisados através da ferramenta excell e serão expostos em forma de gráficos. Conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, o presente foi submetido ao comitê de ética da Faculdade FACIMP, atendendo desta forma, todos os fundamentos éticos e científicos exigidos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Bioética (COEB) da instituição envolvida, sob o número de parecer 019/2023. Cada participante da pesquisa foi instruído e teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a utilização de seus dados na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir, com uma amostra de 336 indivíduos. A apresentação dos dados segue uma sequência, começando pelos dados sociodemográficos, seguidos pelos dados específicos relacionados às perguntas sobre o uso decigarros eletrônicos e cigarros convencionais.

Gráfico 1. Uso de cigarro comum convencional.

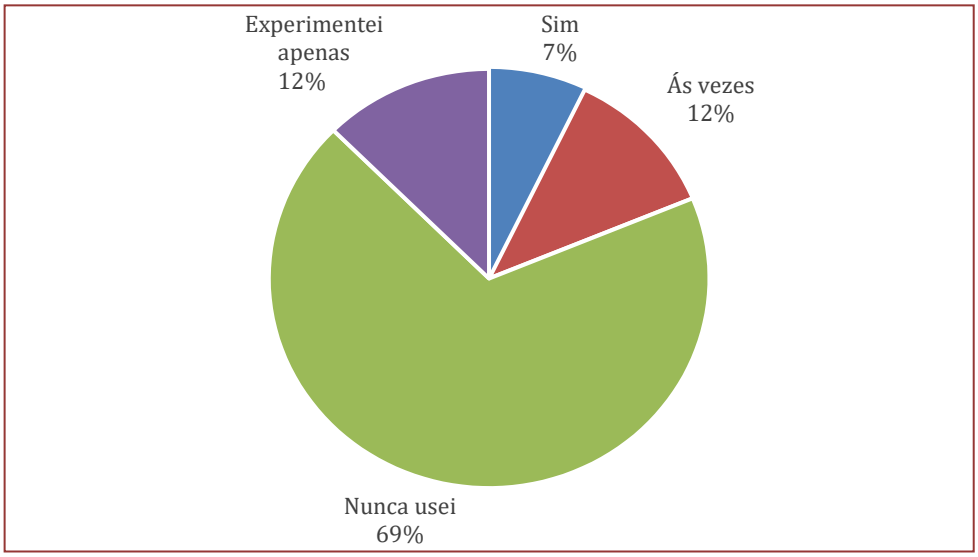


Fonte: Autor, 2023.

Nesse contexto, supõe-se que a conscientização acerca dos riscos do consumo de tabacoesteja aumentando, principalmente junto à população universitária, devido seu grau de escolarização. Vários trabalhos, realizados em diferentes contextos sócio geográfico-culturais, demonstram que a prevalência de tabagismo é inversamente proporcional ao grau de instrução dos sujeitos pesquisados (KENDLER, et al, 1999; CAVALCANTE, 2002).

No gráfico 02, são apresentados os dados sobre o uso do cigarro eletrônico entre os entrevistados.

Gráfico 2. Uso de cigarro eletrônico.

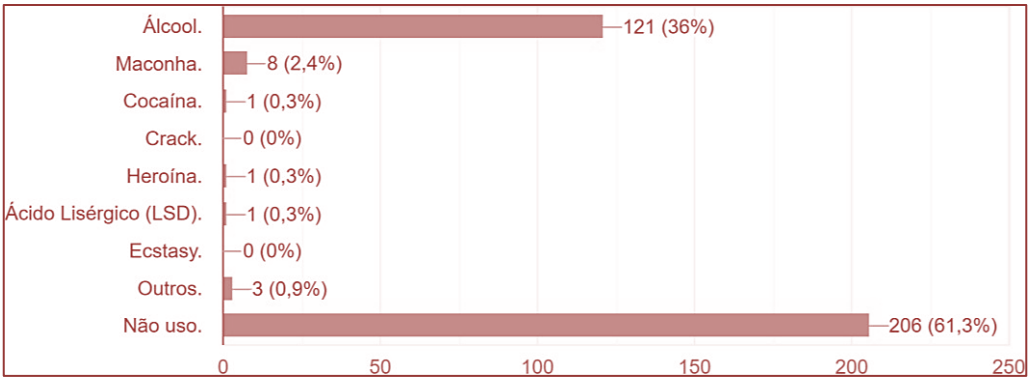


Fonte: Autor, 2023.

A prevalência do uso de cigarro eletrônico encontrada entre estudantes universitários neste estudo é superior à descrita por uma pesquisa realizada por Oliveira et al, (2017) entre estudantes universitários brasileiros (7%), e discretamente maior que a prevalência nacional, de 35%. Segundo os autores, isso pode ter ocorrido em consequência da maior disseminação de propagandas por parte das companhias produtoras de cigarros eletrônicos para estimular seu uso. Dentre os principais argumentos usados pela indústria são os benefícios à saúde em comparação ao cigarro tradicional, a redução do consumo de cigarros, a cessação do tabagismo,a minimização da exposição passiva e a possibilidade de uso dos cigarros eletrônicos em locaisonde o fumo é proibido (OLIVEIRA, 2017).

Quando questionados sobre o uso de outras drogas em conjunto com cigarros convencionais e/ou eletrônicos, 36% (N=121) referiram que consomem bebidas alcoólicas, conforme apresentado no gráfico 9. Em segundo lugar, tem-se a maconha, com uma proporçãode 2,4% (N=8). Cocaína, heroína e LSD foram mencionados por 0,3% (N=1) dos entrevistados.Aqueles que relataram o uso de outras drogas correspondem a 0,9% (N=3). Além disso, a maioria de 61,3% (N=206) dos entrevistados afirmou não fazer uso de nenhuma droga.

Gráfico 3. Uso de outras drogas associado ao uso do cigarro convencional/eletrônico.



Fonte: Autor, 2023.

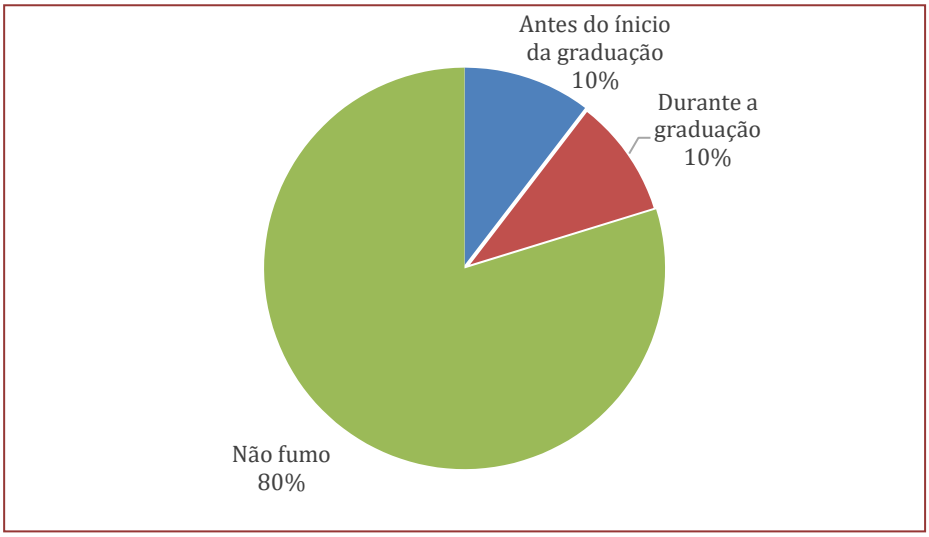
Em 2014, o Brasil possuía mais de duas mil Instituições de Ensino Superior (IES), comum total de mais de 5,8 milhões de estudantes universitários. O público universitário éconsiderado vulnerável a comportamentos de risco para a saúde, como o abuso e a dependência de álcool e tabaco. O consumo excessivo de álcool e o tabagismo são problemas crescentes emtodo o mundo nas últimas décadas, resultando em milhões de mortes anualmente, inclusive entre jovens, principalmente na faixa etária de 15 a 35 anos. Os efeitos dessas substâncias nãoafetam apenas a saúde, mas também têm impacto nas esferas da segurança, economia e previdência social (IMAI, et al., 2014).

Outros estudos também mostraram uma relação significativa entre tabagismo e uso de álcool e outras drogas ilícitas. Estudos de Rosa, et al (2014) mostram que 18,6% dos universitários referiram que nunca consomem bebidas alcoólicas, 70,9% usam ocasionalmente e 10,3% frequentemente. Um estudo realizado na cidade de Pelotas também mostrou essa associação. Deste modo, a abordagem desses temas durante campanhas de conscientização é defundamental importância na prevenção da morbidade futura decorrente do uso dessas substâncias (ROSA, et al, 2014).

No gráfico 04 são apresentados os dados sobre o momento de iniciação do hábito

de fumar em relação ao início da graduação em nível superior.

Gráfico 04. A iniciação do tabagismo versus período de graduação.

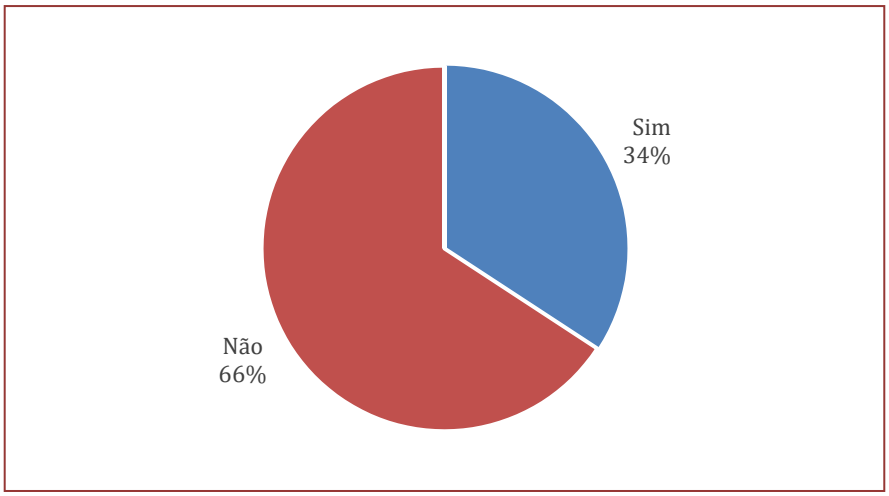


Fonte: Autor, 2023.

O período de graduação costuma ser uma fase na qual os jovens experimentam diversas experiências e vivenciam momentos únicos. Em meio a essa mistura de sentimentos, é possível que, em momentos descontraídos, alguns recorram ao uso de substâncias, como produtos à basede nicotina, como mostra o gráfico 12, em que diversão foi a maior causa que levou ao começodo tabagismo. O que entra os 10% dos estudantes que começaram a usar durante a graduação, mostrado no gráfico 04.

Com relação a presença de familiares fumantes, no gráfico 05 são apresentados os dadossobre o convívio familiar entre os entrevistados. A maioria dos entrevistados, cerca de 66% (N=221), respondeu que não convive com fumantes em seu ambiente familiar.

Gráfico 05. A existência de parentes que fumam no convívio diário.



Fonte: Autoria, 2023.

Esses dados apontam que o exemplo dos pais pode ser um dos fatores mais importantesna iniciação do tabagismo. Além disso, deve-se atentar também para o fato de que muitos jovens, apesar de não serem fumantes, estão involuntariamente inalando a fumaça do cigarro dentro de suas próprias casas, muitas vezes desconhecendo os reais riscos do tabagismo passivo(ROSA, et al, 2014).

Considerando os dados, a forma como as pessoas distraem-se e a influência dos meios que estão inseridos, como por exemplo, amizades, família, fatores percussores de estresse que podem desencadear, problemas como ansiedade, e entre outros fatores, podem desencadear o tabagismo.

Diversos estudos têm abordado o diagnóstico de abuso ou dependência de substâncias psicoativas, como álcool e tabaco, em estudantes universitários. O contexto universitário podeaumentar a vulnerabilidade dos estudantes ao abuso de substâncias ilícitas. Entre os vários fatores relacionados a esse abuso, os fatores psicológicos desempenham um papel importante.O enfrentamento do estresse, por exemplo, pode ser considerado como um fator associado ao abuso de substâncias psicoativas (OLIVEIRA e SOARES, 2013)

No gráfico 14, são apresentados os dados sobre a percepção dos entrevistados em relação à diferença entre o cigarro convencional e o eletrônico. O questionamento buscou averiguar se os entrevistados tinham conhecimento acerca das diferenças entre os dois tipos decigarro. A maioria expressiva, correspondendo a 82% (N=275), respondeu que sim, que sabia distinguir as diferenças entre eles. Por outro lado, 18% (N=61) dos entrevistados responderamque não tinham conhecimento sobre as diferenças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, pode-se concluir que o tabagismo continua sendo um problema de saúde pública que afeta não apenas os fumantes, mas também as pessoas expostas à fumaça do tabaco. Os resultados obtidos revelaram a necessidade de intensificar as ações de prevençãoe controle do tabagismo, especialmente entre os jovens universitários. É importante destacar que, embora a maioria dos participantes tenha demonstrado conhecimento sobre os malefíciosdo tabagismo, ainda existem lacunas no reconhecimento dos malefícios causados por esses hábitos.

Diante disso, é fundamental investir em programas de educação e treinamento específicos sobre tabagismo durante a formação acadêmica dos profissionais da saúde, a fim decapacitar e conscientizar sobre os impactos do tabaco na saúde individual e coletiva. Além

disso, é necessário fortalecer as políticas públicas de combate ao tabagismo, como a proibiçãode fumar em ambientes fechados, o aumento de preços e impostos sobre os produtos do tabaco,a restrição da propaganda e a oferta de tratamentos efetivos para a cessação do tabagismo.

Além disso, por meio de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, envolvendo profissionais da saúde, educadores e gestores, é possível reduzir significativamente a prevalência do tabagismo e seus danos à saúde. É essencial promover uma cultura de conscientização e incentivar a adoção de hábitos saudáveis entre os jovens universitários, visando um futuro com menos doenças relacionadas ao tabaco e uma sociedade mais saudável resiliente.

REFERÊNCIAS

[1] IMAI, Felipe Ikeda; COELHO, Isabela Zeni; BASTOS, João Luiz. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012: estudo transversal. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 3, p. 435-446, set. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000300006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 04 jun. 2023.

[2] IMAI, Felipe Ikeda; COELHO, Isabela Zeni; BASTOS, João Luiz. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 435-446, 2014. Disponível em: pt (scielosp.org). Acesso em: 1 jun. 2023.

[3] KENDLER KS, Neale MC, Sullivan P, Corey LA, Gardner CO, Prescott CA. A population-based twin study in women of smoking initiation and nicotine dependence. Psychol Med. 1999;29:299-308.

[4] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Tabagismo. In: PORTARIA CONJUNTA Nº 10, DE 16 DE ABRIL DE 2020. [S. l.], 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Tomaz%20Miranda%20Sales/Downloads/PCDT_Tabagismo%20(1).pdf . Acesso em: 1 jun. 2023.

[5] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Brasil. Como o cigarro pode afetar a saúde mental?. In: Eu quero parar de fumar. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt- br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-parar-de-fumar/noticias/2021/como-o-cigarro-pode-afetar- a-saude-mental#:~:text=Segundo%20Leonardo%20de%20Almeida%20Sodr%C3%A9%2C%20m%C3%A9dico%20psiquiatra%20e,%C3%ADntimas%20ou%20profissionais%20em%20fun%C3%A7%C3%A3o%20desse%20comportamento%20abusivo. Acesso em: 1 jun. 2023.

[6] OLIVEIRA, Ana Luíza Matos de. Perfil dos estudantes de graduação entre 2001 e 2015: uma revisão. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, p. 237- 252, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/VmwKVwphJwPnKFyDdyZSgNq/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 29. abril. 2023

[7] OLIVEIRA, Ana Rita Cabral Correia Alves de et al. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. Diversitas Journal, v. 7, n. 1, p. 0277-0289, 2022. Disponível em: Vista do Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde (diversitasjournal.com.br). Acesso em: 22 nov. 2022

[8] ROSA, Maria Inês da et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). Cadernos Saúde Coletiva, v. 22, p. 25-31, 2014. Disponível em: CSC_0000236.indd (scielo.br). Acesso em: 29. abril. 2023

[9] SANTOS, Ubiratan Paula. Cigarro eletrônico-repaginação e renovação da indústria do tabagismo. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 44, p. 345-346, 2018. Disponível em: aop_jbp_ed_3_PT.indd (scielo.br). Acesso em: 29. abril. 2023

[10] SILVA, Gabriel Felipe Alcobaça et al. Lesões no sistema pulmonar associados ao uso do cigarro eletrônico: uma revisão literária. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, p. e11112139572-e11112139572, 2023. Disponivel em: Visão das lesões do sistema pulmonar associadas ao uso do cigarro eletrônico: uma revisão literária (rsdjournal.org). Acesso em: 24 de mai. 2023

[11] SILVA, Gabriel Felipe Alcobaça et al. Lesões no sistema pulmonar associados ao uso do cigarro eletrônico: uma revisão literária. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, p. e11112139572-e11112139572, 2023. Disponível em: Visão das lesões do sistema pulmonar associadas ao uso do cigarro eletrônico: uma revisão literária (rsdjournal.org). Acesso em. Jun. 2023

[12] SOARES, Marcos Hirata; OLIVEIRA, Felipe Santana. The relation between alcohol, tobacco and stress in nursing students. SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, v. 9, n. 2, p. 88-94, 2013. Disponível em: pt_07.pdf (bvsalud.org). Acesso em: 29.abril. 2023

Autores

ANNE RAFAELLE DE OLIVEIRA SOUSA

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

BRUNA LORRANE DOS SANTOS COSTA

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma, Campus Imperatriz-MA.

CINARA WIRTZBIKI SARAIVA

Fisioterapeuta. Especialista em Gestão de Projetos em Saúde. Docente do Curso de Medicina da Universidade Ceuma, Campus Imperatriz-MA

CRISTINA LIMEIRA LEITE

Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA; Doutora em Ciências com ênfase em Enfermagem - UFRJ/UNIRIO; Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde - PUC/GO; Especialista em UTI - Faculdade FAMART; Especialista em Enfermagem do Trabalho - Faculdade do Bico do Papagaio (FABIC), Especialista em Estomaterapia - Faculdade FAMART; Docente da Universidade Ceuma nos cursos de Enfermagem e Odontologia, membro do NDE e Colegiado do curso de enfermagem. Docente na Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Professora Orientadora das Ligas de Anatomia Humana, Oncologia e Enfermagem em Terapia Intensiva (UNICEUMA). Tem experiência na área de Morfologia, com ênfase em Anatomia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Assistência de enfermagem ao paciente cirurgico, Saúde do trabalhador, Enfermagem em Terapia Intensiva, Estomaterapia, Sistematização da Assistência de Enfermagem e Metodologias ativas.

EVANDRO DE JESUS SOUSA SILVA

Graduado em Enfermagem – UEMA. Especialização em Saúde Publica e Saúde da Família; Enfermeiro em Estratégia Saúde da Família. Professor Universitário e instrutor de Capacitação.

ERIKA FERREIRA TOURINHO

Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO (2013), Especialista em Didática Universitária pela Universidade Pitágoras (2014), Possui graduação em Pedagogia pela Universidade UNICeuma (2004), graduação em Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe (1996). Atualmente professora dos Cursos de Medicina como professora celetista e Coordenadora do Eisxo de Interação Ensino, Serviço e Comunidade - IESCG. Professora do Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação - INESPO, e Professora no Inex - Instituto Nacional de Educação e extensão nos cursos de Administração Hospitalar. Trabalha atuante na aplicabilidade de Metodologias ativas na área da saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Saúde e Religiosidade.

FERNANDO DA SILVA OLIVEIRA

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Graduando em Enfermagem – FACIMP WYDEN. Especialização em Fisioterapia Esportiva – UNINTER. Especialização em Fisioterapia em Terapia Intensiva – IBF. Especialização em Fisioterapia na Saúde da Mulher – IBF. Especialização em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular – ÚNICA. Especialização em Eletrotermofototerapia com expertise em Estética – UNIVATES. Pós-graduando em Fisioterapia Intensiva Neonatal e Pediatrica – PUC-PR. Pós-graduando em gamificação educacional, metodologias ativas e tecnologias educacionais – UNINASSAU. Pós-graduando em Dermatologia com ênfase em Feridas – CGESP. Mestrando em Ciências Ambientais – UNITAU. Docente no curso de Medicina – FAMEAC IDOMED. Docente no curso de Odontologia – UNINASSAU.

FLAVIA FERREIRA MONARI

Enfermeira. Formada pela Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN (2009-2013). Especialista em Saúde da Família (2013-2014). Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho (2013-2014). Pós-graduada em Metodologia do Ensino na Educação Superior (2018-2019). Coordenadora de pesquisa da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem - LISAE/UFMA. Mestranda em Saúde e Tecnologia na Universidade Federal do Maranhão (Campus CCSST). Membro da Associação Brasileira de Enfermagem - Subseção Maranhão. Atuou como DOCENTE do Curso de Enfermagem Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN. Exercendo também a função de

Coordenadora do Curso de Enfermagem Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN. Atua atualmente como DOCENTE do Curso de Medicina da FAMEAC -IDOMED

FRANCISCO ALVES LIMA JÚNIOR

Graduação em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA/CESGRA, especialista em Enfermagem do Trabalho - FACIBRA, Enfermagem em UTI - INESPO e Ativação do Processo de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde - ENSP-FIOCRUZ. Mestre em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará - UEPA e Doutorando em Enfermagem pela Universido do Estado de São Paulo - UNESP. Docente nas especializações de Enf. em Terapia Intensiva, Nefrologia e Saúde Ocupacional no Instituto Nordeste de educação Superior e Pós-Graduação. Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade CEUMA, Campus Imperatriz. Atua nas principais área: saúde do adulto, paciente crítico, gestão e inovação em saúde e enfermagem.

HAIGLE RECKZIEGEL DE SOUSA

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública: Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP). Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma, Campus Imperatriz-MA.

IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO OLIVEIRA

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Maranhão (1999), Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (2012). Atualmente é docente no curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Maranhão e nos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade CEUMA, leciona na Pós-Graduação em Saúde da Família da UNITEC. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde Pública, Saúde da Família e Gestão em Saúde Pública.

ISABEL CRISTINA LIMEIRA LEITE

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Ceuma, campus imperatriz, Presidente da Atlética do Curso de Psicologia.

JANDERSON CORDEIRO LEÃO

Graduando de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão, participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva e Vulnerabilidades- UFMA.

KARLA VANESSA MORAIS LIMA

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (2014). Possui pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão. Atuou como Preceptora do Curso de Enfermagem da Facimp Wyden (com experiência na Unidade de Terapia Intensiva e Clínica Médica; Centro cirúrgico e central de material esterilizado; saúde da criança e do adolescente e educação em saúde/permanente). Atuou como Professora substituta do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina. Mestre pelo Programa de pós-graduação em Biologia Microbiana do Uniceuma. Atualmente é professora no curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Açailândia (Fameac-Idomed).

KAREN JAYANE DOS SANTOS DE OLIVEIRA

Graduanda de Enfermagem na Universidade Ceuma, campus imperatriz, monitora de centro cirúrgico, ligante da liga acadêmica de Oncologia (LAONCO) e vice presidente da liga acadêmica de Anatomia (LAAH).

KAROL DE OLIVEIRA SILVA

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma, Campus Imperatriz-MA.

MARIANA MONTEIRO DOS SANTOS

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma, Campus Imperatriz-MA.

MAÍRA DE NAZARÉ NOBRE BARBOSA

Acadêmica de Odontologia da Universidade CEUMA

MARLUCE SAMPAIO NOBRE BARBOSA

Graduada em Enfermagem pela UFPA, Mestre em Doenças Tropicais pela UFPA, Docente dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade CEUMA, Campus Imperatriz-MA.

PALOMA CRISTINA GOMES PEREIRA DE SOUSA

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma, Campus Imperatriz-MA.

PATRÍCIA DOS SANTOS SILVA QUEIROZ

Docente universitária/ UNIVERSIDADE CEUMA IMPERATRIZ

Doutoranda em enfermagem – UNESP; Mestre em Ciências Ambientais; Especialista em Psiquiatria -UFMA, Especialista em Saúde da Família – UFMA; Especialista em Saúde Pública- UEMA , Especialista em Gestão e Serviços de Saúde- CEUMA ;

RAQUEL MACHADO BORGES

Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva pela SOBESTI, especialista em nefrologia, epidemiologia, pedagogia para enfermagem. Docente das disciplinas enfermagem em Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico da FACIMP-WYDEN. Enfermeira da Sala Vermelha no Hospital Regional de Augustinópolis

THIAGO DA SILVA VIANA

Acadêmico do curso de Enfermagem na Universidade Ceuma, Campus Imperatriz-MA.

RAISSA GABRIELLE PEREIRA DE CASTRO BUENO

Bacharel em Ciências Farmacêuticas (Faculdade de Imperatriz-FACIMP - 2009) .

Coordenadora e docente no Curso de Farmácia da Faculdade de Imperatriz -FACIMP, especialista em Hematologia Clínica pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Maranhão (CRF-MA) e Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - UNITAU. Docente do Curso de medicina da Faculdade de Medicina de Açailandia. Pesquisadora na área de Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional, com foco na Saúde Pública, Gestão da Assistência Farmacêutica e Judicialização da Saúde.

TOMAZ MIRANDA SALES

Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACIMP-WYDEN, Imperatriz-MA.

www.poisson.com.br
contato@poisson.com.br

@editorapoisson

https://www.facebook.com/editorapoisson